



MULHERES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Elas abrem espaço no mercado



FOTO: Divulgação

Meio ambiente



PB teve este ano 24 incêndios florestais

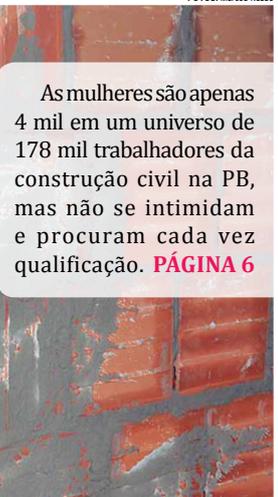
Temperatura alta, tempo seco e descuido da população preocupam o Corpo de Bombeiros. **PÁGINA 8**

Risco de propagação de incêndio aumenta nesta época do ano



GOVERNO DA PARAÍBA

o trabalho



FOTOS: Marcos Russo

As mulheres são apenas 4 mil em um universo de 178 mil trabalhadores da construção civil na PB, mas não se intimidam e procuram cada vez qualificação. **PÁGINA 6**



FOTO: Divulgação

Atleta é tricampeão mundial pela Seleção

Pelé: 76 anos do rei do futebol

Comemoração do aniversário do Atleta do Século ganhou até campanha na internet. **PÁGINA 23**

Novo sistema de comunicação amplia alcance da força policial

Tecnologia começa a ser implantada esta semana e vai integrar todos os órgãos de segurança em um único sistema, permitindo que a polícia se desloque sem perder comunicação. **PÁGINA 3**



FOTO: Marcos Russo

ARTE URBANA OU VANDALISMO? Pichações e grafiteagem expressam sentimentos, críticas sociais e impressões de mundo de uma parcela da população ainda "invisível" e vítima do preconceito. **PÁGINA 5**



FOTO: Divulgação

Teatro de bonecos

Teatro de bonecos é patrimônio cultural

Bonecos resgatam a cultura popular

Há duas décadas, a Cia Boca de Cena leva ao público o encantamento do mundo infantil. **PÁGINA 9**

clima e tempo

LITORAL	CASERES	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31º Máx. / 22º Mín.	37º Máx. / 27º Mín.	37º Máx. / 27º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda	DÓLAR	R\$ 3,160 (compra) / R\$ 3,160 (venda)
	DÓLAR TURISMO	R\$ 2,990 (compra) / R\$ 3,310 (venda)
	EURO	R\$ 3,427 (compra) / R\$ 3,432 (venda)

- Sob polêmica, Uber funciona na capital e aguarda regulamentação. **Página 4**
- Crianças cardiopatas encontram a esperança no Arlinda Marques. **Página 7**
- Medicina vibracional: pesquisa da PB mostra melhora de pacientes. **Página 17**
- Pesquisa revela que 12% dos jovens já sofreram cyberbullying. **Página 19**

Marés

Marés	Hora	Altura
baixa	04h32	0,7m
ALTA	10h49	1,9m
baixa	17h04	0,8m
ALTA	23h17	2,0m

Editorial

Retrato sombrio

Não estão surtindo o menor efeito os esforços empreendidos pelo presidente Michel Temer (PMDB) e seus aliados, no sentido de impor ao país uma aparência de normalidade político-administrativa, único contexto capaz de garantir o sucesso das políticas reformas que seu governo ora tenta realizar.

Há resistência de setores organizados da sociedade civil, por exemplo, como categorias profissionais e entidades estudantis, que não aceitam um governo cuja sementeira ocorreu no húmus contaminado do Congresso Nacional, mesmo que mãos do Supremo Tribunal Federal tenham participado da colheita.

Parte significativa dos prosélitos que apoiam Temer, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, também dava sustentação ontem ao governo de Dilma Rousseff (PT), em uma clara demonstração de oportunismo político, prática daninha que, no Brasil, se traduz na máxima "é dando que se recebe".

A Operação Lava Jato, da Polícia Federal, avança agora também sobre a cúpula do partido de Temer, ou mais precisamente, do zimbório multipartidário que tramou e executou o golpe parlamentar que tirou a presidente petista do poder, abalando os alicerces, de cimento ainda fresco, do governo de Temer.

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), seria o maestro de uma articulação parlamentar, cujo propósito é votar projetos de "alta relevân-

cia" para a nação, como a reforma política, que funcionariam como uma espécie de "cortina de fumaça" para esconder a tentativa de escapar da Lava Jato.

Se for levado em conta o cenário econômico, que permanece catastrófico, com mais de dez milhões de brasileiros desempregados, e a contraofensiva do Governo Federal, para tentar derrubar conquistas históricas da classe trabalhadora, o futuro do Brasil não é caricato, mas um retrato sombrio.

Diante de tantas possibilidades criadas pelas prisões e delações premiadas da Lava Jato, entre outros fatores, não se pode sequer ter certeza de que o governo de Temer chegará a 2018, quando os brasileiros terão outra oportunidade de renovar as principais instâncias de poder político-administrativo do país.

Há que prevalecer a consciência de que o processo de renovação das práticas políticas e administrativas que se almeja só chegará a bom termo com a participação efetiva da população. É o povo que escolhe seus representantes, mas tem de acertar antes na forma de escolher e no perfil dos escolhidos.

Não se pode mais alegar desinformação sobre a escandalosa quantidade de dinheiro que a corrupção subtrai dos cofres públicos, e as consequências nefastas, principalmente para o povo, desse desvio. A consciência política ainda é o martelo mais poderoso para quebrar os elos dessa cadeia infecta.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

A música nas chanchadas

Fazia o tipo maldosamente ingênua e arrebatava corações. Muito antes de Regina Duarte, foi a primeira namoradina do Brasil, acredito"

Quem na semana passada se surpreendeu com minha preferência por músicas de bar, contrapondo-se a músicas de Bach, não sabe da pauta uma nota. Desde a infância, meu gosto musical é assim mesmo: ainda hoje, não troco um CD de Agnaldo Timóteo & Ângela Maria por um de Andrea Bocelli & Sarah Brightman nem que a vaca profana de Caetano tussa. Daí por que estou resgatando neste domingo a paixão que tinha pela trilha sonora dos musicais brasileiros da época das chanchadas. Eu era criança, podia até não entender nada, como diz a canção de Erasmo, mas sentia irresistível atração pelos números musicais enxertados nas tramas rombolescas das comédias de Carlos Manga, J. B. Tanko, José Carlos Burle e Watson Macedo, entre outros notáveis do gênero. E continuo a me deliciar do mesmo jeito quando ligo no Canal Brasil ou navego no YouTube e vejo cenas que preservam vivíssimas na memória.

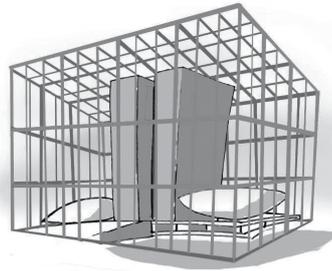
Cenas que não são apenas as que apareciam na tela, mas também as que meu avô Luiz de Luna Freire protagonizava ao me conduzir pelo braço, de Jaguaribe ao centro da cidade, para assistir às comédias musicais em cartaz nos cines Felipeia e Brasil. Especialmente no Brasil, da Avenida Guedes Pereira (o outro ficava na Rua da República), onde as produções eram exibidas nos finais de semana, sempre de casa cheia, mesmo depois de os lançamentos lotarem o Plaza, da Visconde de Pelotas. Em outras ocasiões, e vendo filmes de gêneros diversos, costumávamos ir juntos ao Jaguaribe ou ao São José, em nosso bairro (o Santo Antonio me alcançaria rapazola, anos depois). Mas essa é outra história...

Retornando à tela, que maravilha era curtir os grandes nomes do rádio e do disco no escuro do cinema! Ouvi-los no receptor de casa, na radiola do Pavilhão do Chá ou nas matinês infantis da AABF já era um prazer, avaliando cantando de frente para as câmeras (e pra gente), como se ao vivo estivessem! Eu achava aquilo absolutamente fantástico. Até porque era fã de Emilinha, das irmãs Linda e Dircinha Batista, de Ângela Maria e de outras estrelas da Rádio Nacional, então no auge da popularidade. E todas elas cintilavam no palco dos estúdios da Atlântida, da Cinédia e de Herbert Richers, vale dizer, nas projeções do Brasil, do Felipeia e de outras salas de exibição.

Só que eu tinha dois xodós entre as estrelas do rádio e do cinema daqueles belos tempos: Eliana e Adelaide Chiozzo. Sobrinha do diretor Watson Macedo, não foi pelo parentesco que Eliana atingiu o estrelado no cinema brasileiro. Foi pela sua beleza ao mesmo tempo suave e provocante. Fazia o tipo maldosamente ingênua e arrebatava corações (o meu, ela despedaçou). Muito antes de Regina Duarte, foi a primeira namoradina do Brasil, acredito. Já Chiozzo possuía uma beleza agreste, quase agressiva, acentuada pelo domínio sobre um instrumento até então de praticamente exclusivo dos homens: o acordeão. E como ela dedilhava com maestria os teclados e movimentava com destreza o mecanismo do fole! Pois não é que na chanchada "Aviso aos navegantes" (1950), de Watson Macedo, as duas cantam em dueto a antológica "Beijinho doce", de João Alves dos Santos? Dá pra imaginar como meu coração de menino palpitou? (Voltarei ao assunto)

Humor
Domingos Sávio - savio_fm@hotmail.com

NÃO SAI NINGUÉM!!!



UNInforme

Ricco Farias
papir@eletronico@hotmail.com



FOTO: Inovação/Imagem

MUITO LEXOTAN: CUNHA NÃO CAIRÁ SOZINHO

Após ser apeado da Presidência da Câmara dos Deputados e, logo após, perder o mandato de deputado federal, Eduardo Cunha (PMDB) tornou-se uma espécie de homem-bomba - aquele que se resolve falar tudo o que sabe, vai levar à prisão um sem-número de parlamentares que outrora foram seus aliados. A imprensa calcula que, pelo menos, mais de cem parlamentares, entre deputados federais e senadores, poderiam ser incriminados por ele num eventual acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal. Agora, com a sua prisão pela Operação Lava-Jato, por determinação do juiz Sérgio Moro, essa possibilidade tornou-se mais plausível. O ex-deputado configurou-se num páio, que é o local onde se guarda pólvora e outros tipos de explosivos. Não por acaso, o deputado federal Sívio Costa (PDT), ferrenho adversário de Cunha, foi irônico, em discurso em Plenário, ao se reportar à prisão do peemedebista: "Muitos parlamentares vão aumentar o consumo de Lexotan. Lá no Palácio do Planalto, a quantidade de ligação nas farmácias pedindo entrega em domicílio de calmante é enorme". Na lista de 200 deputados, os quais Cunha ajudou quando da captação de recursos para as suas campanhas eleitorais, estariam parabaibos. Se ele resolver falar, a explosão será ouvida em todos os rincões do Brasil. Cunha não cairá sozinho.

NERVOS À FLOR DA PELE

O deputado federal Wellington Roberto (PR), que votou contra a cassação de Eduardo Cunha, acredita que se houver acordo de delação premiada, a "casa vai cair" para muitos parlamentares. "Cunha é temido, porque é muito inteligente e correto em cumprir a palavra empenhada. Os que não têm coragem de falar a verdade que esperem". Os nervos estão à flor da pele, aqui e ali.

PELA 'PEC DA MALDADE'

Antes de sua polêmica visita à Paraíba, o ministro das Cidades, Bruno Araújo (PSDB) assumiu outro compromisso com o governo Temer: voltar à Câmara Federal, na qual tem mandato de deputado por Pernambuco. Ele votou ao parlamento para participar das articulações pela aprovação da PEC 241, que congela por 20 anos os gastos públicos, apelidada de 'PEC da Maldade'.

CLÁUSULA DE BARREIRA

A comissão especial da reforma política, da qual devem ser titulares os deputados federais paraibanos Hugo Motta (PMDB) e Efraim Filho (DEM), será instalada na sessão da Câmara dos Deputados na próxima terça-feira. Entre outros pontos, o colegiado vai priorizar os debates sobre a instituição da cláusula de barreira e o fim das coligações proporcionais.

COMPOSIÇÃO

Eleito para seu primeiro mandato na Câmara de João Pessoa, Leo Bezerra (PSB) acredita na possibilidade de uma composição entre oposição e situação em torno de um único nome. Ele disse que a oposição, formada por 11 vereadores, ainda não se reuniu oficialmente para debater a eleição. Esta semana, estão previstas muitas reuniões para discutir o tema.

"GOLPISTAS"

Um dos fundadores do PSDB, partido do qual se desfilou em 2011, o ex-ministro do governo FHC, Luiz Carlos Bresser-Pereira, criticou com dureza a chamada 'PEC do teto dos gastos' proposta pelo governo Temer. Para ele, a medida servirá para atender "a classe rica dominante que patrocinou o golpe e essa onda de ódio".

LUCAS: REPRESENTO A TERCEIRA VIA DE UMA CHAPA ECLÉTICA

Um dos fundadores do PSDB, partido do qual se desfilou em 2011, o ex-ministro do governo FHC, Luiz Carlos Bresser-Pereira, criticou com dureza a chamada 'PEC do teto dos gastos' proposta pelo governo Temer. Para ele, a medida servirá para atender "a classe rica dominante que patrocinou o golpe e essa onda de ódio".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6525
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albice Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murilo Pinheiro Câmara Neto
DIRETOR TÉCNICO
Walter Galvão
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho
EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Peres
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Kátia Bezerra

Sistema de radiocomunicação traz mais eficácia à Segurança Pública

FOTOS: Marcos Russo

Implantação do sistema de última geração foi autorizada pelo governador

Cardoso Filho
joscardosofilho@gmail.com

As forças de segurança da Paraíba estão sendo equipadas com moderno sistema de radiocomunicação. O atual, com mais de quinze anos de uso está obsoleto e será substituído paulatinamente. Antecipadamente, o governador Ricardo Coutinho autorizou a implantação do novo sistema considerado de última geração para a Segurança Pública da Paraíba.

O objetivo inicial é integrar a comunicação de todas as forças de urgência, proporcionando mais segurança na transmissão de informações, mais agilidade e eficiência nos resultados. Serão investidos R\$ 33 milhões, entre recursos federais e do próprio Estado.

Segundo o secretário Cláudio Lima, da Segurança e Defesa Social da Paraíba, o atual sistema é analógico e a comunicação entre as forças não é compatível. Com o novo sistema será possível integrar a comunicação entre todas as forças de segurança, ampliar a cobertura, de forma que não se perca a comunicação caso ele esteja em outra ci-

dade ou em áreas onde não conseguia sinal via rádio.

Para Cláudio Lima o sistema a ser implantado é um marco histórico da segurança pública, uma medida estruturante portanto ela vem a completar um planejamento estabelecido no início do governo, lá em 2011, disse.

Com a implantação desse sistema, comemora, vai aumentar a segurança e a eficiência na atuação dos órgãos de segurança pública do Estado, com uma melhor prestação de serviço à população, pois não haverá interferências nas comunicações, pois é um sistema criptografado, pois atualmente o radiocomunicador é vendido livremente.

Ele lembra que no início do governo se pensou muito alto e a segurança da Paraíba começou a partir de um fórum denominado "Paraíba pela Paz" e um dos eixos desse fórum era uma gestão integrada com modernização e profissionalização do sistema criminal dentro de outros eixos importantes. "Hoje, esse sistema além da integração é uma base de tecnologia de ponta no mundo utilizado pelos países de primeiro mundo, a exemplo da Inglaterra, França, Espanha, e a Paraíba vem a começar a implantar esse sistema", enfatizou o secretário.

O secretário informou

que todo o estado da Paraíba estará com o sistema implantado dentro de um ano e ainda esta semana técnicos da Motorola começam a trabalhar. Cláudio Lima adiantou que até janeiro a Região Metropolitana de João Pessoa já deve estar operando com o novo sistema integrado aos órgãos de Segurança Pública.

Por ser um investimento muito caro o Governo do Estado buscou parceria com o Governo Federal e o valor está orçado em R\$ 33 milhões, sendo R\$ 4 milhões de contrapartida do Governo Estadual. O secretário disse que a missão está sendo cumprida, citando como foi difícil conseguir esse recurso e revelou que o processo de licitação teve que ser enviado à Justiça e somente agora o contrato é assinado com a empresa vencedora.

"O importante é servir à população em qualquer área, na Saúde, na Educação, na Segurança e salienta que isso depende principalmente na obrigação dos gestores públicos e depende de todos nós para ter uma nação mais preparada para encarar isso. Nós procuramos fazer a nossa parte naquilo que o cidadão não pode fazer. Não podemos garantir que amanhã será um mar de rosas e vender ilusão para a população. A população precisa saber cobrar do poder público", finalizou.



Secretário de Estado da Segurança e Defesa Social ressalta comunicação entre todas as forças

Expansão integral e agilidade no serviço

O coronel Euler Chaves disse que com a nova tecnologia o sistema vai permitir mudar a agilidade do serviço com expansão integral em todo o Estado e uma unidade no sistema de comunicação com tecnologia avançada e de última geração.

Para o comandante-geral da Polícia Militar da Paraíba com essa tecnologia haverá mais agilidade na prestação do serviço ao cidadão, melhorando a comunicação, tanto dos aparelhos de mão como das viaturas,

das bases fixas. "É um conjunto de fatores extremamente positivo para a atividade operacional, para salvaguardar as informações que são canalizadas via esse sistema", pontuou.

Ele disse ainda que o atual sistema não consegue manter comunicação viatura-Ciop por causa dos 'buracos negros' e salienta que existem sombras e isso interfere no contato, precisando buscar um ponto de deslocamento para poder se comunicar com a central.

Estado terá o que há de melhor no mundo

Elton Borgonovo, presidente da Motorola Solutions, no Brasil, disse ser um prazer assinar o contrato com o Estado da Paraíba para prover o sistema Tetra. Ele revelou que o Estado vai utilizar o que existe de melhor no mundo em termos de telecomunicação utilizado por forças de segurança ao redor do mundo.

Ele lembra que provavelmente qualquer país que estiver implementando um novo sistema de comunicação digital na Europa

optaria pelo mesmo sistema que a Paraíba está implantando.

Na Paraíba, segundo Borgonovo, vai ser implantado um sistema com 40 sites com cobertura em todo o Estado, cinco mil terminais e a grande vantagem é que o sistema é digital, criptografado, impedindo qualquer tipo de interferência e integrando todos os órgãos de segurança num único sistema.

Viaturas conectadas permanentemente

O tenente-coronel Arnaldo Sobrinho, comandante do Centro Integrado de Operações Policiais-Ciop garante que esse sistema Tetra - vem substituir o sistema que a própria Motorola já trabalha na Paraíba através de uma locação e a partir da implantação vai ser um sistema proprietário. A grande vantagem, segundo ele, é justamente fazer com que as áreas de segurança estejam integradas.

Ele disse ainda que o sistema permite que as viaturas possam estar em permanente conexão em situações ou regiões diferentes do Estado. Atualmente se houver necessida-

de de manter um contato com essas áreas, Litoral Norte, Litoral Sul ou mesmo com outras áreas de Campina Grande e Sertão do Estado não se consegue a partir de determinados pontos porque o atual sistema de rádio não é integrado.

O sistema operacionalizado pelos órgãos de segurança na Paraíba, o Trank foi instalado há cerca de 15 anos, enquanto que o VHF é mais antigo. O responsável pelo Ciop disse que o sistema é obsoleto enquanto que o novo permitirá a agilidade no atendimento à população.

Integração será feita em única plataforma

A assinatura do contrato com a Motorola Solutions para atualização do sistema de comunicação de missão crítica com tecnologia digital no padrão Tetra promoverá interoperabilidade entre as agências de segurança do Estado.

O sistema irá integrar, em uma única plataforma, as comunicações entre todas as forças de segurança, o que inclui as Polícias Militar, Civil, Corpo de Bombeiros, Sistema Penitenciário e Departamento Estadual de Trânsito (Detran). O novo sistema permitirá a melhora na eficiência das operações no Estado em uma área de 57 mil quilômetros quadrados. Todas as comunicações entre os usuários serão criptografadas, impedindo escutas não autorizadas e protegendo os policiais envolvidos nesse trabalho.

Inicialmente o sistema Tetra terá 40 sítios de repetição para levar sinal claro e com alta disponibilidade para todas as for-

ças de segurança, incluindo a aquisição de 36 consoles de despacho, que têm o papel de receber, priorizar e enviar chamadas de atendimento para uma resposta rápida à população. Serão instaladas antenas adicionais e repetidoras para cobrir a extensão do Estado. O contrato prevê a entrega de aproximadamente 5 mil rádios, sendo 4 mil portáteis, 1.300 móveis e 332 fixos, com capacidade de expansão, conforme demanda dos usuários.

A tecnologia digital também permite o desenvolvimento de diversas aplicações tecnológicas como, por exemplo, a utilização do GPS. Além dos benefícios destacados, a comunicação digital também entrega qualidade superior do sinal, com comunicação limpa e sem ruídos, e rede criptografada totalmente segura, sendo impossível de ser monitorada e ouvida por pessoas não autorizadas.



Presidente da Motorola Solutions no Brasil disse que Estado usará o que existe de melhor

Sob polêmica, Uber funciona na capital e aguarda regulamentação

Casas legislativas na Paraíba têm interesse em regulamentar o serviço

Jadson Falcão
Especial para A União

O Uber chegou a João Pessoa há pouco mais de um mês e ainda está sem regulamentação, o que vem fazendo com que a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) aprenda os veículos e multe os motoristas que trabalham através do aplicativo. Dois projetos de lei propostos pelos parlamentares Lucas de Brito (PSL) e Raoni Mendes (DEM), no entanto, tramitam nas principais casas legislativas do Estado com o objetivo de regularizar o serviço na capital e em todo o Estado.

O projeto proposto na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) pelo vereador Lucas de Brito (PSL) tem o objetivo de revogar a lei proibitiva do aplicativo na capital, e deve ser incluído na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da casa, nesta segunda-feira (24).

Segundo o vereador, a Câmara Municipal precisa realizar seu papel e acelerar a legislação que, para ele, é a solução mais rápida para a liberação do aplicativo na cidade. Lucas de Brito considera o serviço fundamental para o crescimento e modernização da capital.

“É preciso mostrar aos colegas vereadores que a maior parte da população pessoense é a favor de apli-



Deputado estadual Raoni Mendes propõe criar mecanismos de fiscalização e recolhimento de impostos; Lucas quer revogar proibição aprovada na Câmara

cativos como o Uber, e da tecnologia que vem para melhorar o transporte de pessoas da cidade”, explicou.

Na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), o deputado Raoni Mendes (DEM) pretende aprovar um projeto que visa regulamentar e criar mecanismos de fiscalização e recolhimento de impostos para o serviço em todo o Estado. De acordo

com ele, o cidadão deve ter o direito de escolher qual serviço de transporte público deseja utilizar.

“O mundo vive a era da inovação e da tecnologia e nós não podemos proibir a atuação do aplicativo, pelo contrário, precisamos regulá-lo para identificarmos e protegermos os consumidores paraibanos, e nós estamos, minimamente propon-

do na lei, para que a pessoa contratada do Uber possa ser fiscalizada pelo poder público”, afirmou.

Para o deputado, o Estado tem a obrigação de intervir na legislação nos casos em que o município se ausenta. “O que o município não faz o Estado intervém, como aconteceu no caso das cinquentinhas, e tenho a convicção de que esse trans-

porte por aplicativos precisa dessa regulamentação porque senão quem vai fiscalizar? Ou a quem vão ser pagos os impostos? O que não pode é ficar solto, sendo regulado pelo próprio aplicativo”, ressaltou.

Raoni Mendes disse acreditar que a Comissão de Constituição e Justiça da ALPB deve ter um posicionamento sobre o projeto “pelo menos até o fi-

nal do ano”. Ele destacou que o debate político travado na Casa de Napoleão Laureano deverá ser interessante.

“Eu ainda não tenho o posicionamento de todos, mas sei que o deputado João Gonçalves tem um projeto de lei querendo proibir qualquer aplicativo desse tipo. Vamos ver como isso vai desenvolver daqui pra frente”, concluiu.

Justiça é favorável ao app

No início do mês, um pedido de suspensão do funcionamento do aplicativo na cidade, solicitado pelo Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, Taxistas, Caminhoneiros e Condutores Auxiliares da Paraíba (Sindtaxi-PB), foi indeferido pela juíza Renata da Câmara Pires Belmont, da 8ª Vara Cível de João Pessoa. Na decisão que foi publicada, a juíza afirmou que o aplicativo “não é mais do que um intermediário do serviço de transporte, facilitando o contato entre o condutor e o usuário”.

Segundo o entendimento da magistrada, o Uber pode ser considerado como serviço de transporte privado individual remunerado de passageiros, regido pelo Código Civil Brasileiro, especificamente no capítulo que regulamenta os Contratos de Transporte. Ela salientou ainda que o serviço deve ser regulamentado pelo Poder Municipal, tendo por norte os objetivos que conduzem a lei federal conhecida como Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU).

Outra decisão judicial relacionada ao Uber em João Pessoa foi publicada pela juíza Silvana Gouveia Cavalcanti, da 2ª Vara da Fazenda Pública de João Pessoa, que determinou que a Semob não poderia aplicar a multa prevista na Lei Municipal 13.105/2015 ao motorista Adriano Salvino dos Santos, que utilizou o aplicativo.

As sanções da Semob são

baseadas na lei que proíbe “o uso de carros particulares cadastrados em aplicativos, redes sociais e congêneres para fins de transporte remunerado, individual e/ou coletivo”. Assim como Renata da Câmara Pires Belmont, Silvana Gouveia Cavalcanti argumentou que o serviço prestado pelos motoristas que trabalham pelo Uber está previsto na PNMU, sendo, portanto, legal perante a lei, já que a legislação municipal não pode se opor à lei federal.

“A referida norma extrapola o Poder Regulamentador conferido ao Município, não podendo a edilidade proibir as atividades dos motoristas cadastrados no aplicativo Uber; tampouco impor-lhes sanções”, afirmou a juíza na decisão que, no entanto, é válida apenas para o motorista em questão.

Uma liminar concedida pelo juiz Antônio Carneiro de Paiva Junior, da 4ª Vara da Fazenda Pública de João Pessoa, ao Sindicato das Empresas de Hotelaria e Alimentação da cidade, proíbe qualquer tipo de abordagem dos taxistas aos motoristas que utilizam o aplicativo.

A decisão tem por finalidade “evitar atos de constrangimento ou de violência relativos à atividade” do Uber na capital, estabelecendo multa de R\$ 2 mil para motoristas que praticarem “qualquer abordagem ou ato tendente a impedir o tráfego de veículos Uber” na cidade.

Semob desconhece agressões de taxistas

O superintendente da Semob, Carlos Batinga, afirmou à reportagem de A União que desconhece casos de intimidação ou violência envolvendo taxistas e motoristas do Uber em João Pessoa. Segundo ele, o órgão ainda não recebeu nenhuma notificação judicial sobre as sanções que vêm sendo aplicadas, e por isso, “continua agindo de acordo com o que diz a lei”.

“Mudaremos o comportamento de acordo com o que a Justiça determinar, tão longo sejam notificados. Nós temos uma lei que proíbe. A liminar de que tive conhecimento, através da imprensa, foi a que foi dada pela juíza para não apreender aquele determinado veículo, daquela pessoa específica e individual”, explicou.

Carlos Batinga salientou que o transporte remunerado de passageiros precisa ser controlado pela prefeitura, e afirmou que a regulamentação é de atribuição do município. “É necessária que seja regulamentado pela legislação municipal, pois o aplicativo necessita ser cadastrado, vistoriado e ter dele recolhido os devidos impostos”, observou.

Ainda segundo Batinga, “é preciso aguardar pelas decisões que serão tomadas, pois a Semob não faz as leis, mas apenas as cumpre”.

SindTáxi - PB

O presidente do SindTáxi-PB, Aduino Braz, afirmou que a en-

tidade tem combatido qualquer tipo de violência dos taxistas para com os motoristas do Uber. De acordo com ele, grupos da categoria em outros estados têm elogiado a atitude pacificadora dos taxistas em João Pessoa.

“O sindicato está tendo reuniões periódicas, em todas as segundas-feiras, para conscientizar os taxistas a não agir com violência, e nós não tomamos atitudes de ir para a rua para prejudicar a população, porque a população não tem nada a ver com isso. Se aconteceram episódios de violência, foram casos isolados, que existiram logo no início. Estamos criando factoides sobre o sindicato estar em cima disso”, explicou.

Aduino Braz disse não entender o motivo de parlamentares defenderem a chegada de algo que classificou como “um aplicativo que trabalha com um carro particular que não dá segurança nenhuma”.

“Nós estamos fazendo o nosso trabalho. Do jeito que existem Raoni e Lucas de Brito nós temos outros parlamentares do nosso lado, e iremos defender nossa categoria. Não sei porque eles estão fazendo isso, mas se querem regularizar o Uber aqui, deveriam regularizar também os motoristas alternativos e os camelôdromos. Nossa categoria já vem de muitas décadas, e de repente, chega um negócio desse para prejudicar o nosso trabalho”, criticou.

O presidente do SindTáxi-PB confirmou que representantes de

sindicatos da categoria em todo o Brasil devem se reunir em Brasília para reivindicar a proibição da atividade do Uber. “O Supremo Tribunal Federal (STF) já tem consciência disso tudo e eu tenho certeza de que em breve eles devem dar um posicionamento favorável aos taxistas”, concluiu.

Uber

Por meio de sua assessoria, a empresa Uber afirmou acreditar, de acordo com decisões emitidas pela Justiça nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, que os municípios têm competência para regulamentar, mas não para proibir as atividades do aplicativo e de seus motoristas.

“O projeto de lei que tramita na Câmara Municipal de João Pessoa, que visa a revogar a Lei 13.105/2015, reconhece a inconstitucionalidade da lei e abre a possibilidade para que o legislador inicie uma discussão, não sobre proibição, mas sobre a melhor forma de regulamentar serviços de transporte individual privado a favor da cidade e das pessoas”, observou a empresa, em nota.

A Uber afirmou que o projeto em tramitação na ALPB é mais uma prova do interesse da sociedade em regulamentar a atividade de aplicativos do gênero. “A empresa coloca-se à disposição para participar de um debate propositivo e colaborar para a construção de uma regulamentação que melhor atenda a população de João Pessoa”, concluiu.

FOTOS: Edson Matos e Olenildo Nascimento/CMJP



PICHAÇÃO E GRAFITAGEM

Atos de expressão sociocultural

Prática de desenhar em muros e fachadas muitas vezes é vista como agressão e vandalismo

Lucas Campos
Especial para A União

Ao contrário do que se imagina, o ato de pichar não é um conflito social decorrente da atualidade e está enraizado ao longo da história. Mesmo na antiguidade já existiam casos de pichação, como inscritos nos muros da cidade de Pompeia e a pichação de muros na Idade Média por padres que tentavam reforçar suas ideologias. Contudo, foi apenas em 1970 que essa forma de expressão sociocultural chegou ao Brasil, ainda marcada pela má fama que trazia das ruas de New York e Los Angeles - associada ao tráfico de drogas e gangues.

A imagem de que a pichação é um ato de agressão passou a ser reafirmada pela forma como algu-

mas pessoas depredaram prédios e monumentos históricos de suas cidades, representando uma violência não apenas contra o poder público, mas contra a história. Um dos ataques mais emblemáticos ao patrimônio brasileiro, por exemplo, foi a pichação feita em 2010 contra o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, símbolo nacional e uma das sete maravilhas do mundo moderno. Além disso, existem inúmeros casos de gangues que picham os muros com seus emblemas e assinaturas. Em João Pessoa, é o caso da Okaida e dos Estados Unidos.

Nem sempre, entretanto, essa visão foi atribuída à pichação. Em casos como o da Alemanha, onde um muro de concreto dividiu a nação em duas (Oriental e Ocidental) de 1960 até 1989, a pichação foi utilizada em um dos lados como símbolo de manifestação e resistência popular. Ainda que ao longo do tempo essa caracterização



Hotel Globo, no Centro Histórico da Capital, foi reformado e está pichado

tenha sido atribuída ao grafite, a artista de Rua Sarah Rabelo (nome fictício) não as distingue quanto ao significado. "São formas de se expressar contra opressões, formas de demonstrar sentimentos, de repassar a realidade do artista e envolver o observador, como

qualquer outra arte", explica.

Rabelo pratica tanto o grafite quanto a pichação e, para ela, é triste perceber que ainda há um estigma tão negativo com relação à pichação. "Quando um pobre faz um desenho, escreve uma frase pela cidade... pra ele é uma revol-

ção. É uma forma de se expressar, de soltar sua indignação, de espalhar cores e palavras, de expressar seu modo de enxergar o mundo e as coisas que o cercam", esclarece. Entretanto, ela afirma concordar com a pichação de monumentos históricos e prédios públicos apenas quando o pichador transmite uma mensagem clara ou um significado genuíno.

No sentido prático dessas atividades artísticas, Sarah esclarece que, enquanto a pichação procura a expressão por meio da escrita em fachadas e muros, a grafiteagem é uma arte visual e é produzida através de bombas (letras desenhadas), cores e desenhos. Este último está ligado diretamente a movimentos sociais como o hip hop e é interpretado como um grito contra a opressão que o "povo das ruas" vive diariamente; diferentemente da pichação, tida como puro vandalismo.

Iphaep lança carta sobre grafiteiros e patrimônio público

Colocando em evidência a discussão acerca da pichação e da grafiteagem na cidade de João Pessoa, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) lançou, na última quarta-feira, a Carta do Lyceu Paraibano. O documento estabelece uma distinção entre pichadores e grafiteiros, expõe a importância de preservar a memória por meio do patrimônio histórico material e reforça a arte nos muros da capital como promoção de educação patrimonial.

Segundo o professor e antropólogo Carlos Alberto Azevedo, o desejo de escrever a carta partiu da constatação

de que prédios extremamente significativos para a história local estavam depredados por pichações. Pensando em modificar a situação por meio de um trabalho de conscientização, o antropólogo, arquitetos, uma jornalista, arte-educadores, um sociólogo e grafiteiros traçaram os dez tópicos instrutivos direcionados aos artistas que dão cor, dentro da conformidade da lei, aos muros do Centro Histórico. "Essa é a primeira carta patrimonial que disciplina o uso de grafite em um centro histórico", explica.

Azevedo pontua ainda que pichação e grafiteagem são frutos da atividade de tribos urba-

nas. Contudo, a primeira, por ser mais caótica, não alcançou uma fase artística. "Eles ainda estão em uma fase elementar chamada de tipografia. São garranchos, códigos cifrados e, muitas vezes, protestos", esclarece. Já o segundo é uma obra de arte das ruas, que difere da pichação, muitas vezes insipiente em sua tentativa de expressão artística. O mapeamento realizado pelo Iphaep mostrou que o Baixo Tambaú é o local onde é visível o maior equilíbrio entre a grafiteagem e a pichação. O antropólogo, entretanto, afirma desconhecer a razão pela qual o bairro possui tantos trabalhos de arte das ruas.



Antropólogo Carlos Azevedo

Lei federal de 2011 estabelece regras

Promulgada em 25 de maio de 2011, a Lei nº 12.408 trouxe algumas mudanças sobre aquilo que diz respeito à prática de pichação e grafiteagem, modificando artigo 65 da Lei nº 9.605. Inicialmente, ela descriminalizou o ato de grafitar e proibiu a comercialização de tintas em spray para menores de 18 anos em todo o território brasileiro. Sobre este segundo tópico, acrescenta ainda que a venda só pode ser feita mediante apresentação de documento de identidade e a nota fiscal deve obrigatoriamente conter o nome do comprador.

Esta lei surgiu para acrescentar normas no que tange o assunto. Já havia antes, por exemplo, o artigo 72 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que determina o que caracteriza um crime contra o ordenamento público e o patrimônio cultural. Segundo esta, pichar uma edificação ou monumento público é crime e gera, além de multa, prisão, que pode durar de três meses até um ano - se o crime for contra algo tombado, a pena é de seis meses a um ano. Este mesmo artigo não criminaliza a grafiteagem se tiver o objetivo de valorizar o patrimônio, desde que haja autorização do proprietário ou do órgão responsável.

Essas leis, entretanto, desagradam quem pratica a pichação. Para Sarah Rabelo, a proibição fere a liberdade de expressão, porque é através deste ato que o pobre pode fazer o mundo ouvir sua voz. Além disso, concluiu ao afirmar: "Ao meu ver, não há lugar para se fazer arte, o mundo é uma tela".

Historiadora discute importância de não marginalizar a pichação



Coordenadora do Iphaep, Márcia Alves

Para Márcia Alves, historiadora e coordenadora de assuntos históricos, artísticos e culturais do Iphaep, a pichação é um problema atual e João Pessoa não é a única cidade que enfrenta-o. Não obstante, ela explica que a pichação ultrapassa a questão da marginalidade e que o Iphaep tem buscado entendê-la como uma questão social que pode ser compreendida. "Vamos tentando educar e dialogar para que eles entendam: há o Centro e há também os lugares onde eles têm a voz deles, desde que sejam adequados, para que sejam interpre-

tados de forma correta", pontua.

Ao citar grandes casos que aconteceram na cidade, Alves aponta o da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, que nunca havia tido suas portas pichadas, embora os muros já estivessem extremamente depredados. "Geralmente não encontramos portas de igrejas pichadas e recentemente ela foi pichada", lamenta. Outros grandes exemplos são o painel de Flávio Tavares por conta de seu viés popular; a lateral da Casa da Pólvora e até o Hotel Globo, que foi recentemente reformado e já começou a ser pichado.

Carlos e Márcia corroboraram a crença de que somente através da educação é possível reverter a situação, de forma a preservar a história local e permitir que essas tribos urbanas possam continuar com suas manifestações artísticas. A historiadora pontua que é preciso, antes de mais nada, parar de tratar pichadores como marginais e, somente após isso, é que é possível trabalhar com conscientização, explicando a essas pessoas que estão cometendo um crime. "A resolução, a solução, é ver as questões sociais que estão por trás disso", conclui.

Mulheres conquistam espaço no mercado da construção civil

Dados do IBGE revelam 4 mil trabalhadoras no setor na Paraíba

Iluska Cavalcante
Especial para A União

O lugar da mulher é onde ela quiser, inclusive nos canteiros de obra. Engenheiras, arquitetas, mestres de obra, técnicas em edificações, pedreiras, não importa a função, elas estão invadindo o espaço da construção civil que por muito tempo foi predominado por homens. Em 2014, de 178 mil trabalhadores da construção civil na Paraíba, 4 mil eram mulheres, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Apesar de ainda ser um número pequeno em proporção a quantidade de homens trabalhando no meio, esse mercado está ficando mais feminino com o passar dos anos. No ano de 2004, por exemplo, o número de mulheres na construção foi menor que mil, num total de 135 mil trabalhadores, de acordo com o IBGE.

As mulheres estão ganhando o seu espaço, mas um velho conhecido ainda precisa ser enfrentado diariamente: o machismo. Maria Edivânia de Sousa é técnica em edificações e trabalha há mais de dois anos na área. Ela já escutou que não sabia fazer o seu trabalho e provar o óbvio para colegas de trabalho foi parte de sua rotina. "Quando comecei a trabalhar ouvi de um funcionário: 'mas você não sabe fazer isso'. Para eu chegar aqui tive que fazer várias especializações e me esforçar para saber mais do que os outros, por eu ser mulher e precisar sempre provar que sei", disse.

Além do curso técnico que durou um ano e seis me-



FOTOS: Marcos Russo

Em uma área onde os homens predominam, a técnica em edificações Maria Edivânia conquistou confiança e respeito de todos

ses, Edivânia se especializou em elétrica, hidráulica, ferragem e carpintaria. Mas, principalmente no início da carreira, isso não foi o suficiente para convencer as pessoas de sua capacidade. "Quando dizia para um funcionário que algo estava errado, além de dizer, mostrava o porquê de estar errado para que ele pudesse acreditar, se não eu era questionada. Por isso é tão importante eu saber a parte prática e entender sempre mais", relatou.

O mesmo funcionário que a questionou dizendo que ela não sabia fazer o seu trabalho reconheceu que o lugar de Edivânia é sim na obra. "Ele ficou chocado e até disse: 'não é que você sabe?'. Depois fui ver que é porque

alguns homens têm a cabeça fechada, acham que mulher tem que estar no fogão, não aceitam uma mulher mandando neles. Mas agora está tudo bem, todo mundo obedece direitinho".

Ter a mesma profissão e tempo de trabalho diário, funções iguais, mas remunerações diferentes também faz parte da realidade da técnica. Ela ganha cerca de 25% a menos que outro funcionário com a mesma função na empresa. "É mais fácil para os homens até na questão financeira. O outro técnico que trabalha comigo ganha mais do que eu, não só aqui como em outras empresas também", disse Edivânia.

A técnica relata que, como toda profissão domi-

nada por homens, na construção civil também tem assédio. "São muitos homens trabalhando com você, 86 no meu caso. Uma hora ou outra você vai ser assediada, seja de forma moral, sexual, ou um assédio de diminuição. Tem que se impor, a gente consegue respeito matando um leão por dia".

Preconceito na família

Foi ajudando o seu pai como servente de pedreiro que Edivânia começou a levantar seus primeiros tijolos na carreira da construção civil. Logo cedo se identificou e percebeu que queria trabalhar naquilo, mas não foi tão fácil concretizar esse sonho. "Meu pai dizia que não era coisa de mulher, por isso me formei em

técnica de enfermagem para agradá-lo. Eu gostava da área, mas não era o que eu queria, algo me fazia falta".

Três anos e meio foi o que Edivânia precisou para esquecer o preconceito e decidir fazer o que realmente lhe fazia feliz. "Depois, quando as coisas foram melhorando, decidi fazer o curso de técnico em edificações. A minha turma tinha 80 alunos e só 12 eram mulheres. Quatro se formaram e apenas três estão trabalhando na área".

Não foi fácil nem depois que se formou. O preconceito na profissão afetou até sua vida pessoal. "Terminei um namoro por conta disso. Ele não gostava de eu trabalhar sempre no meio de muitos homens", disse.

Edivânia acha que atitudes machistas ocorrem principalmente pelos homens não gostarem de ser superados. A técnica conta que seu pai não gosta quando ela faz serviços simples de trocar uma torneira, por exemplo. "Se eu chego, questiono meu pai, corrijo naquele assunto que antes só ele sabia, ele fala: 'agora você sabe tudo, então faz você'. A gente ri, tira sarro dele, mas sabe que é uma questão de preconceito", relatou.

Colegas de trabalho

Apesar do início difícil, Edivânia conseguiu enfrentar medos, preconceitos e quebrar paradigmas mostrando que ela pode ser tão boa quanto um homem numa obra e até melhor. O mestre de obras Severino Estevão trabalha diariamente com Edivânia, e conta que antes de conhecê-la teve algumas preocupações por nunca ter trabalhado com uma mulher na construção civil antes. "Fiquei um pouco receoso, mas depois percebi que ela tem competência e capacidade para cuidar da obra. Ela tem muito conhecimento e a liderança dela realmente mostra a sua capacidade. Posso até dizer que ela é melhor que alguns encarregados com que já trabalhei", disse.

Severino não tem vergonha de admitir que mudou e teve que desconstruir alguns preconceitos. Hoje ele fala com orgulho da colega de trabalho. "À medida que o tempo está passando estamos vendo que as mulheres estão avançando cada vez mais no mercado de trabalho. Edivânia é um exemplo disso, ela tem tanta capacidade que não tenho medo algum de recomendá-la para uma obra, se for o caso".

Cresce número de alunas em cursos da área no Senai

A procura de mulheres para os cursos na área da construção também está crescendo, é o que diz o gerente do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) da unidade de cursos da construção civil, Paulo Félix. "Esse é um mercado amplo e aberto para ambos os sexos. A gente vê nos cursos do Senai que tem bastante mulheres, inclusive nos cursos de pedreiro. Profissões que antes precisavam de muita força bruta, hoje estão tendo esses paradigmas quebrados", comentou o gerente.

Ele explica que em alguns casos as mulheres são preferência no mercado. "Tem empresas que inclusive preferem mulheres, eles solicitam as meninas para fazerem parte do quadro da empresa. Eu acredito que seja porque as mulheres têm uma sensibilidade e um senso crítico melhor", disse. Juliana Lima, de 19 anos, e Clevenir Brito, de 21, estudam no Senai da Construção Civil, em Bayeux. Elas contam que estão estudando para conhecer melhor o espaço desse mercado, se adaptar e já irem se preparando e ganhando experiência para as suas futuras profissões. Juliana quer ser arquiteta e Clevenir engenheira, as duas, além de sonhos, têm muita força de vontade de vencer nesse meio.

Apesar de ainda estar no início da carreira, Clevenir já acompanha a realidade enfrentada pelas mulheres no mercado de trabalho. "Onde eu trabalho só tem eu e mais duas mulheres,

o resto são todos homens. Eu vejo que tem aquele preconceito de mulher na construção", disse. Mas a estudante olha para o futuro com esperança. "Eu acho que tudo vai melhorar para a gente, porque está crescendo o ramo e está crescendo o número de mulheres nessa área".

Juliana prefere não pensar nas dificuldades e sim enfrentá-las. "Eu vejo as dificuldades como um meio de vencer os obstáculos, lutar mesmo e dar o meu melhor, é isso o que pretendo fazer", comenta a aluna. As duas, apesar de jovens, estão conscientes dos obstáculos que terão que enfrentar, porém, olham para o futuro das mulheres com muito otimismo e certeza que podem vencer.

Saiba mais

O Senai da unidade em Bayeux oferece diversos cursos na área da construção civil, nos turnos da tarde e noite. Entre eles estão: instalador de drywall (12 vagas), pedreiro (18), electricista instalador residencial (18), instalador hidrossanitário (18), operador de betoneira (16), sistemas impermeabilizantes (18), operador de grua sinalizador amarrador (16), instalador de eletrônicos de segurança (18), guincho (16), entre outros. Contato: (83) 3232-1914



No Senai da Construção Civil, em Bayeux, as alunas se dedicam para conhecer melhor o mercado



Curso de pedreiro também atrai muitas mulheres, que muitas vezes são preferência nas empresas

Crianças cardiopatas encontram a esperança no Arlinda Marques

Este ano, o Complexo de Pediatria realizou cirurgia cardíaca em 72 crianças

Paulo Cosme
Especial para A União

"A minha filha voltou a viver depois que ela fez a cirurgia no Hospital Arlinda Marques". A declaração é da assistente administrativa Jailma Lourenço Rufino, que é natural da cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão do Estado e teve que vir embora para João Pessoa para ter a filha, Ana Maria Rufino dos Santos, de apenas 3 anos de idade, que corria risco de vida. A criança foi uma das 72 que passaram por cirurgia cardíaca este ano no Complexo de Pediatria Arlinda Marques, que integra a rede hospitalar do Estado.

Ela contou que quando faltavam 15 dias para o parto, os médicos de Cajazeiras diagnosticaram que o coração da criança estava batendo muito acelerado e de imediato recomendaram que ela procurasse atendimento especializado em João Pessoa. Um dia após o nascimento, os batimentos cardíacos da criança chegaram a 300 por minutos e logo o bebê foi levado para a maternidade do Hospital Edson Ramalho. "A partir desse momento eu perdi todas as esperanças de salvar minha filha e cheguei a chamar o padre para batizá-la, pois tinha quase certeza de ela não sobreviveria", contou.

No Hospital Edson Ramalho, Jailma Lourenço Rufino contou que foi uma luta de 49 dias e durante esse período a criança recebeu todo o apoio da equipe do Círculo do Coração que, segundo ela, se envolveu 24 horas monitorando e dando suporte. Nesses 49 dias, Ana Maria Rufino teve duas paradas cardíacas e foi submetida a cardioreversão (choque).

A criança foi melhorando e chegou a tomar cinco medicamentos para o coração e no dia 11 de abril deste ano foi submetida a uma cirurgia no Hospital Arlinda Marques, onde passou dez dias internada. "Ela continua sendo acompanhada pela equipe do Círculo do Coração do Arlinda Marques e provavelmente deverá passar por outro procedimento cirúrgico, mas a vida dela hoje é outra, já está ganhando peso e não cansa mais" comemora Jailma Rufino.



Jailma Lourenço disse que sua filha, Ana Maria, voltou a viver depois do atendimento no Hospital Arlinda Marques

FOTOS: Ricardo Puppe

Hospital recebe homenagem do Círculo do Coração

As ações e serviços implantados e as metas cumpridas na área de cardiologia foram os principais motivos que levaram o Círculo do Coração a homenagear o Complexo de Pediatria Arlinda Marques. Durante a solenidade, ocorrida no dia 14 deste mês, a ONG Círculo do Coração fez a entrega de certificados com o título "Amigo do Coração" a enfermeiros que integram a Rede de Cardiologia Pediátrica, que desde 2011 vem proporcionando atendimento a crianças cardiopatas em todo o Estado.

O evento contou com a presença da secretária de Estado da Saúde, Roberta Abath; da presidente do Círculo do Coração, Sandra Mattos; da

deputada estadual Estela Bezerra; dos procuradores da República José Godoy e José Guilherme Ferraz; da direção do Complexo; funcionários; pacientes e familiares.

A presidente do Círculo do Coração, Sandra Mattos, elogiou a atitude e a determinação do Governo do Estado em firmar a parceria desde 2011. "O melhor resultado e o mais gratificante desse trabalho para nós é ver a alegria no rosto dessas crianças que passaram por momentos difíceis na suas vidas e agora estão podendo comemorar o restabelecimento da sua saúde, como também a satisfação e a gratidão dos pais que acompanharam todo o sofrimento dos

seus filhos" comentou.

O diretor-geral do Hospital, Cláudio Teixeira Regis, destacou que, sem sombra de dúvidas, um dos grandes avanços do Governo do Estado na área de pediatria foi o convênio firmado com o Círculo do Coração. "Essa parceria tem proporcionado atendimento especializado com a realização de procedimentos cirúrgicos na área de cardiologia infantil. Antes de convênio, as crianças cardiopatas tinham que ser encaminhadas para outros centros do País à procura de um atendimento especializado e tudo custeado pelo Governo do Estado", lembrou.

A diretora administrativa do hospital, Angélica Costa,

explicou que, por meio desse convênio, a cada ano são realizadas Caravanas da Saúde, onde uma equipe multiprofissional percorre vários municípios do Estado atendendo as crianças que passam por consultas e exames e, caso seja diagnosticado qualquer problema cardíaco, automaticamente elas são encaminhadas para os hospitais que compõem a Rede de Cardiologia Pediátrica PB/PE, onde recebem um atendimento especial. "Graças ao empenho e a determinação do Governo do Estado, as crianças cardiopatas paraibanas agora dispõem de um atendimento especializado com qualidade e eficiência", destacou a diretora.

Saiba mais

Rede de Cardiologia

A Rede de Cardiologia Pediátrica (PB/PE) é fruto de um convênio assinado entre o Governo do Estado e o Círculo do Coração de Pernambuco em outubro de 2011. Até aquele ano, não existia na Paraíba um programa ou projeto que pudesse suprir a carência no atendimento e tratamento de crianças e recém-nascidos cardiopatas. O Estado da Paraíba conviveu com a chamada "fila da morte", formada por crianças com doenças congênitas do coração, que morriam sem atendimento adequado, e muitas vezes, sem um diagnóstico.

A Rede, financiada com recursos da Secretaria de Estado de Saúde, cobre hoje 100% dos municípios paraibanos e 95% dos nascimentos da rede pública de maternidades. A Paraíba é pioneira no projeto do Círculo do Coração e oferece assistência de qualidade à população, desde o atendimento ambulatorial até a alta complexidade. Desde 2012, a rede já realizou 137 mil triagens neonatais, mais de 4 mil consultas clínicas, cerca de 11 mil ecocardiogramas, e diagnosticou mais de 2 mil cardiopatas.

Atendimentos são ampliados com caravana na Paraíba

Para ampliar o atendimento, foi criada a Caravana do Coração, que este ano realizou a 4ª edição. Em 13 dias de ação foram realizados 10.793 procedimentos, beneficiando 1.908 pacientes (1.349 crianças, 241 gestantes e 318 adultos), de 176 municípios paraibanos. O projeto, que tem como objetivo atender crianças e gestantes com problemas cardíacos, é uma parceria da Secretaria de Estado da Saúde (SES), com a ONG pernambucana Círculo do Coração.

A caravana começou no dia 4 de julho e passou por 13 cidades (Monteiro, Princesa Isabel, Itaporanga, Cajazeiras, Sousa, Catolé do Rocha, Pombal, Patos, Picuí, Esperança, Guarabira, Mamanguape e Itabaiana). Ainda promoveu capacitação para 1.500 profissionais de saúde e da educação e educação continuada para os 1.908 pacientes através de cursos sobre prevenção das infecções transmitidas pelo Aedes aegypti e atendeu crianças com microcefalia.

Foram encaminhados 100 pacientes para avaliação genética por suspeita de microcefalia. Destes, 53 tiveram confirmação



Secretária Roberta Abath acompanha ações desenvolvidas no Arlinda Marques

de microcefalia e 29 apresentaram outras malformações (síndromes genéticas). Os demais 18 pacientes não apresentaram malformações. Além destes, ainda foram identificados 11 fetos com anomalias que podem estar relacionadas ao vírus zika.

De acordo com o relatório da equipe da Caravana do Coração, das 1.349 crianças atendidas, foram identificadas 473 com cardiopatia. Destas, entre 30 e 50 pacientes precisarão de cirurgia. Quatro já foram encaminhadas. Os pacientes adul-

tos atendidos foram divididos entre gestantes com história de febre ou exantema durante a gravidez (suspeita de arbovírus), ou mães de crianças com microcefalia que foram submetidas a exames e coletadas amostras de sangue e urina na tentativa de esclarecer a origem das viroses clínicas.

Os atendimentos realizados incluíram: enfermagem, cardiologia, eletro e ecocardiografia pediátrica, ultrassonografia fetal e eco fetal, genética, fisioterapia, fonoau-

diologia, nutrição, serviço social, saúde bucal (avaliação e aplicação de flúor), psicologia, shantala e ofurô e laudo final. O serviço foi informatizado, da recepção até o laudo final.

"A caravana deste ano superou todas as nossas expectativas. Foram aproximadamente 200 horas de trabalho. Foi um trabalho intenso, mas realizado de forma harmoniosa e com muito entusiasmo e dedicação por uma equipe formada por 97 voluntários, sendo 84 brasileiros e 13 estrangeiros (Inglaterra, Japão, Alemanha, Estados Unidos e Portugal). Participaram 15 voluntários da Cruz Vermelha, facilitando as muitas atividades da Caravana", disse a presidente da ONG Círculo do Coração, Sandra Mattos.

A caravana do Coração é um trabalho que começou a partir da Rede de Cardiologia Pediátrica da Paraíba (RC/PP), iniciada em outubro de 2011. É uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, que investe, anualmente, R\$ 6 milhões no projeto, considerado um divisor de águas na Saúde Pública da Paraíba, nas áreas cardiológica e pediátrica.

ALTA TEMPERATURA

Queimadas destroem a vegetação

Nos primeiros seis meses deste ano aconteceram 24 incêndios florestais na PB

Rodolfo Amorim
Especial para A União

A Paraíba registrou, nos primeiros seis meses deste ano, 24 incêndios florestais e 261 em áreas urbanas. No ano de 2015, ocorreram 137 incêndios florestais, e 1.289 fora das áreas de preservação ambiental. O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Especiais) alerta que as principais consequências das queimadas, no contexto local, são a destruição da fauna e da flora, o empobrecimento do solo, a redução e penetração de água no subsolo e, em muitos casos, mortes, acidentes e perda de propriedades.

No âmbito regional, causam poluição atmosférica com prejuízos à saúde de milhões de pessoas e à aviação e transportes, e elas também alteram, ou mesmo destroem, ecossistemas. Do ponto de vista global, as queimadas são associadas com modifi-



FOTOS: CBM-PB

Corpo de Bombeiros tem trabalho redobrado para combater as queimadas, que podem provocar prejuízos irreparáveis na natureza

cações da composição química da atmosfera, assim como do clima da Terra, podendo causar também efeito estufa devido à quantidade de gases que poluem o ar. O Inpe diz ainda que as maiores contribuições da poluição do Brasil provêm das queimadas. Mas elas também são parte integrante e necessária de alguns ecossistemas, onde ocorrem naturalmente devido a raios, como no Cerrado.

As altas temperaturas, aliadas ao tempo seco e a falta de conscientização das pessoas, têm preocupado o Corpo de Bombeiros. Os riscos de propagação de incêndios aumentam nesta época do ano. Como a umidade do ar permanece baixa, é recomendada a adoção de atitudes simples para evitar que o número de casos cresça. Entre elas, evitar queimadas em terrenos, entulhos e demais lixos que podem ser descartados de outras formas. Esse tipo de incineração provoca poluição. O risco do fogo se alastrar e ferir pessoas, atingir residências e demais bens materiais também é grande.



Região sertaneja do Estado é a mais prejudicada pelo fogo



Queimadas chegam a durar vários dias com grandes prejuízos



Vegetação seca é bastante propícia para o início de um incêndio



No Pico do Jabre o incêndio destruiu uma imensa área e os bombeiros tiveram muito trabalho para debelar o fogo

Pico do Jabre sofre incêndio criminoso

Um fato recente ocorreu no Pico do Jabre - o ponto mais alto da Paraíba - localizado no município de Maturéia, no Sertão do Estado. O local tem mais de mil metros de altitude de mata fechada e por este motivo o trabalho de combate aos focos de incêndio foi difícil. Segundo o tenente-coronel Saulo Laurentino, comandante do 4º BBM, sediado em Patos, a área é muito procurada por estudantes e professores da UFCG.

O Corpo de Bombeiros confirmou, no dia 22 de setembro, que o incêndio que atingiu a área foi criminoso. No local fo-

ram encontrados objetos como baldes, tecidos com líquido inflamável, que, segundo Saulo Laurentino tinha um cheiro muito forte, além de garrafas com combustível. Ainda segundo ele, uma moradora da região percebeu a presença de dois homens em uma moto, próximo aos locais onde se iniciaram os focos de incêndio e ligou para o comandante.

Desde que o incêndio começou, as equipes perceberam um comportamento diferente nas chamas, com focos em vários lugares. O comandante revelou que os peritos já haviam

notado isso e também começaram a suspeitar. Cerca de 200 homens do Corpo de Bombeiros de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Catolé do Rocha e outras da região revezavam os horários, concluindo os trabalhos à noite e reiniciando no dia seguinte. A Prefeitura Municipal, voluntários e colaboradores também contribuíram para a operação.

Hoje, o Pico do Jabre encontra-se monitorado pelo Corpo de Bombeiros. O tenente coronel Saulo conta que a região está sem nenhum foco de incêndio e que as causas são investigadas.

Natureza em preto e branco

As queimadas e incêndios que têm ocorrido no Brasil e, especificamente, na Paraíba deixam a natureza em preto e branco e tiram a vida de animais que nela vivem. As flores, árvores e a fauna, que colore os espaços de vegetação, são cada vez mais extintas e vítimas do fogo. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) alerta que não só os animais sofrem com os prejuízos causados, mas os seres humanos também, que dependem do meio ambiente.

A principal fonte de incêndios na Paraíba é a queima da cana-de-açúcar, encontrada em todas as regiões do Estado. Além disso, a seca é outro fator determinante para produzir o fogo e gerar focos perigosos. Segundo o chefe substituto da Divisão Técnica do Ibama-PB, Marcos Trigueiro, sempre que há a queima de mata verde os animais são prejudicados. As principais espécies são os répteis, como cobras, lagartos e jabutis; aves, como urubus e carcará, e também os roedores, a exemplo das raposas, preás e as cutias. "Muitas vezes eles estão em seus lugares e não conseguem fugir do fogo ou se livrar, alguns até tentam, mas mesmo assim, acabam morrendo", disse ele, ao relatar os danos causados à fauna.

Normalmente, as áreas de florestas em que mais ocorrem queimadas são as que ficam próximas às faixas de rodovias. Isso ocorre, revelou Marcos, devido ao clima muito quente e seco, o que pode produzir até um fogo por atritos de pedras ou vidros. Nas rodovias, acrescentou, é um lugar onde o fluxo de pessoas é maior, então, ações produzidas pelo homem, como o cigarro ainda aceso que é jogado na rua, ou até mesmo o lixo que é incinerado nas margens, podem gerar danos graves. Com isso, essas espécies passam a migrar para a cidade e ocupar lugares habitados por seres humanos, além de não conseguirem se reproduzir.

O Ibama promove palestras sobre o meio ambiente e visa alertar as pessoas sobre os riscos que podem atingir a fauna e a flora. Marcos Trigueiro afirma que o prejuízo ocasionado aos animais é incalculável. Ele aconselha a quem presenciar casos de suspeitas de crime ambiental e de pessoas que, propositalmente, toquem fogo nas florestas, entrar em contato com o "Linha Verde", que vai proporcionar denúncias. E quem quiser adquirir informações sobre os cuidados necessários, pode também ligar para o 190 e solicitar o batilhão de incêndio.



Após completar, neste mês, 20 anos de atividades, grupo paraibano comemora o crescimento e reconhecimento da arte bonequeira obtidos ao longo desse período

Guilherme Cabral
guipe_jornalista@hotmail.com

P principal grupo artístico da Paraíba, até porque é o único organizado que trabalha especificamente por meio da animação com bonecos, a Cia Boca de Cena - cuja sede se localiza no bairro de Mandacaru, na cidade de João Pessoa - completou no último domingo, 16 de outubro, duas décadas de existência. E, como não poderia ser de outra maneira, seus integrantes comemoraram a data com a apresentação - a convite - naquele mesmo dia, do espetáculo intitulado Colcha de Retalhos durante a festa para as crianças promovida pela comunidade do Distrito Mecânico, situada no Varadouro, também na capital. "Depois que criamos o grupo houve um grande avanço para a arte bonequeira no Estado, pois, com a abertura de espaço para a nossa companhia, também ajudamos a divulgar outros brincantes. O mais emblemático, ao longo desse período, foi o grande crescimento dessa atividade que obtivemos e o reconhecimento por parte do poder público", disse Artur Leonardo, um dos fundadores e diretor artístico, ao fazer, para o jornal **A União**, um balanço da trajetória até agora percorrida. "E, para o futuro, queremos crescer mais", garantiu ele.

Criada no dia 16 de outubro de 1996 por Artur Leonardo e Eurismar Cavalcante, que depois deixou o grupo, a Cia Boca de Cena, além de ser um grupo artístico - o qual, ao longo do tempo, contou com a participação de várias pessoas, consideradas amigas e que colaboraram voluntariamente - é uma insti-

tuição não governamental especializada na animação com bonecos. Os seus integrantes também realizam pesquisas em várias áreas do conhecimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento da arte bonequeira em sua diversidade. E, ainda, já fizeram vários intercâmbios culturais com outros grupos de teatro de bonecos nacionais e internacionais, a exemplo do Mamulengo sem fronteiras, do Distrito Federal, e alguns do Sul da Alemanha.

No âmbito patrimonial, a Cia Boca de Cena, por meio do trabalho de coordenação de pesquisa de Amanda Viana, que é atriz e produtora do grupo, também deu suporte, em âmbito da Paraíba, no trabalho de registro do teatro de bonecos como patrimônio cultural do Brasil. "Depois de 11 anos de espera, finalmente, o título de patrimônio foi oficializado e nós nos sentimos orgulhosos de termos feito parte deste processo", confessou ela para **A União**. "Na educação, desenvolvemos o Projeto Bonecos na Escola, que tem por objetivo levar arte popular do teatro de bonecos para dentro do ambiente escolar, possibilitando o acesso direto de crianças e adolescentes ao universo artístico e didático, desenvolvido pela Cia em seus espetáculos", disse, ainda, a integrante da Companhia, atualmente composta por cinco membros, sendo os demais José Valério (ator e técnico em montagem), Thaisy Santos (atriz e assistente de produção) e Anderson Santana (assessor de comunicação e designer gráfico).

Tamanho comprometimento da Cia Boca de Cena - que, ao longo dessas duas décadas, já ultrapassou 30 montagens, incluindo o próprio Colcha de Retalhos, que estreou em 2004, O Auto de Babau, Iê Malungo e, o mais recente, Tem Boi no Algodão, todos sob a direção

artística de Artur Leonardo - em defesa de tal manifestação artística rendeu vários frutos. Nesse sentido, o grupo ganhou prêmios em âmbito nacional, a exemplo do Myriam Muniz de Teatro, em 2008; o Artes Cênicas na Rua (2012) e o Artes na Rua (2014), todos pela Funarte e Ministério da Cultura, como também o de Melhor Espetáculo na Festa Internacional de Teatro (Fita), realizado na cidade de Angra dos Reis (RJ), em 2008. E, recentemente, o de 1º lugar no Prêmio de Boas Práticas, do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), pelo exemplo de ação de salvaguarda para o teatro de bonecos popular do Nordeste, através do Projeto Benedito e João Redondo Pelas Ruas da Cidade.

"Com 20 anos de história, fica até difícil relatar quantos e quais os projetos já realizamos. Mas vou citar os mais recentes. Com o Bonecos na Rua, circulamos por mais de 20 comunidades de João Pessoa, levando o teatro de bonecos para dentro das comunidades onde o poder público não conseguia chegar. Ganhamos o Prêmio Myriam Muniz com este projeto; com o Bonecos na Rua - Aulas Espetáculos, avançamos para mais comunidades, levando espetáculos e aulas espetáculos sobre a diversidade do teatro de bonecos popular; com o Benedito e João Redondo pelas Ruas da Cidade - 1ª, 2ª e 3ª Etapas, que é um projeto contínuo, ganhador de dois prêmios nacionais pelo seu poder de salvaguarda para com o teatro de bonecos popular da Paraíba, realizamos um trabalho que envolve circulação de espetáculos, visibilidade dos mestres bonequeiros, mapeamento cultural, gravação de documentário e aulas de educação patrimonial e ganhador do Prêmio de Boas Práticas do Iphan", destacou Amanda Viana.

Apesar de uma trajetória bem sucedida, o Boca de Cena ainda enfrenta percalços. "Nossa principal dificuldade se encontra na produção da Cia. Sabemos que esta não é uma dificuldade só nossa e que a maioria dos grupos de teatro também passa por problemas parecidos. Porém, nós vivemos apenas de teatro de bonecos, não somos apenas de teatro de bonecos, não somos funcionários públicos. Em alguns momentos pessoas do grupo precisam sair para prestar serviço em órgãos públicos, mas a célula, como dizemos aqui, sobrevive da arte que produz", disse, ainda, a diretora de produção e atriz da Companhia.

"Um desafio diário e com a atual situação política deste País, acredito que somos realmente loucos. Não temos qualquer perspectiva de crescimento, no âmbito da política cultural. Tudo que foi construído e conseguido, nesta área, corre o sério risco de desaparecer e não cremos em dias melhores, por um bom tempo. Nossas atividades são mantidas, em sua maioria, por editais públicos, não temos qualquer patrocinador. Agora estamos buscando alternativas de manutenção, com projetos que visem o contato direto com o público. Não acreditamos que haja continuidade no desenvolvimento das políticas culturais vigentes", acrescentou Amanda Viana, assegurando que o grupo já pensa no futuro, apesar da conjuntura. "Vamos continuar na caminhada, seguindo o ritmo de sempre, e, em breve, a Cia Boca de Cena terá sua sede própria, mas não vamos divulgar, ainda. Temos como metas, para 2017, mais uma montagem, a continuação dos projetos Bonecos na Escola e Benedito e João Redondo pelas Ruas da Cidade, além da circulação dos espetáculos Iê Malungo e Tem Boi no Algodão pelo interior do Estado", garantiu ela.

CINEMA

A trajetória do cineasta cearense Pedro Jorge, na coluna de Alex Santos

PÁGINA 11



FESTIVAL

Mostra de Cinema em São Paulo homenageia o ator Antônio Pitanga

PÁGINA 12



A escravidão negra nos EUA de hoje (I)

Lei e justiça nem sempre são sinônimos. Trasímaco, o sábio grego que viveu no século IV antes de Cristo, dizia que a justiça é "o interesse do mais forte". Essa ideia sempre me pareceu bom ponto de partida para compreender o processo legislativo e certas definições sobre o que é certo e errado.

De 1892 a 1965 vigorou nos Estados Unidos as leis de Jim Crow que legalizaram o sistema de segregação social, proibindo que negros e brancos frequentassem os mesmos espaços públicos. Isso incluía escolas, sistemas de transporte, restaurantes, cinemas, teatros, lojas... As leis foram extintas com o Civil Rights Act (Lei dos Direitos Civis), resultado da imensa mobilização social dos anos 1960. Entre seus protagonistas estavam Malcolm X, Martin Luther King Jr., Robert F. Williams, e grupos como Panteras Negras e Black Power.

No século XIX, a desobediência civil foi defendida pelo filósofo norte-americano Henry Thoreau, num livro homônimo que se tornaria clássico do pensamento político. Basicamente, o princípio da desobediência civil consiste em não renunciarmos nossa consciência em favor dos legisladores. A obrigação primeira é fazermos aquilo que consideramos justo. O direito está acima da lei, assim como nossa humanidade deve se sobrepor à condição de súdito. Abrir mão da própria consciência para seguir uma regra má, apenas porque esta é sancionada pelo Estado, nos faz colaboradores da injustiça.

Thoreau chegou a ser preso por não pagar impostos que, segundo ele, seriam usados para financiar a guerra contra o México e manter um País que aprovava a escravidão. Suas ideias seriam aplicadas com sucesso um século mais tarde pelos militantes dos direitos civis. Também inspirariam o movimento anticolonial liderado por Gandhi e o princípio da não agressão (Satyagraha), a tática não violenta de protesto.

Em 1955, a ativista negra Rosa Parks se recusou a ceder lugar num ônibus para um homem branco - na cidade de Montgomery, Alabama. Desde então o movimento pelos direitos civis não seria mais o mesmo. A desobediência de Rosa Parks levaria à organização de amplo e sucedido boicote aos ônibus da cidade, que acabou obrigando a Suprema Corte a reavaliar as leis de segregação em transportes públicos naquele Estado - certamente por causa dos prejuízos financeiros.

Nos anos 1960 Muhammad Ali se recusou a lutar na guerra do Vietnã. Dizia-se contra matar pessoas inocentes e com isso consolidar a dominação branca: "Nenhum vietcong me chamou de crioulo, porque eu lutaria contra ele?". Além disso, pensava que milhares de jovens soldados negros estavam sendo mortos na defesa dos interesses de um País que os tratavam como lixo. A guerra não fazia o menor sentido, era injustificável. A opção pela desobediência civil lhe custaria o título de campeão mundial de boxe, a licença para lutar e a liberdade, que seriam reconquistadas num julgamento histórico na Suprema Corte.

As piores e mais abjetas crueldades podem ser legalizadas. Em algumas culturas permite-se o apedrejamento; a exploração e maus-tratos de animais; a submissão das mulheres aos homens; o estupro e a pilhagem; práticas de torturas; queimar pessoas vivas e forçá-las a trabalhos pesados. As leis podem sancionar diferentes formas de injustiças e os mais terríveis sofrimentos - Michel Foucault deu importantes amostras disso em seu livro Vigiar e Punir.

Os nazistas criaram um programa de Eugênia que ficou conhecido como Aktion T4 (ação T4), que chegou a funcionar num hospital dentro do Castelo Sonnenstein, na Saxônia. A estimativa é que os médicos do Terceiro Reich foram responsáveis pelo assassinato de aproximadamente 200 mil pessoas, entre elas crianças. Os alvos eram sempre indivíduos com algum tipo de deficiência física ou mental. Tudo "legalizado".

É impossível não lembrar o julgamento de Adolf Eichmann, tenente-coronel da SS, em Jerusalém. Ele participou do extermínio em massa nos campos de concentração, sendo responsável por operações logísticas e colaborado com o projeto da "solução final". Em sua defesa, alegou ter agido dentro das leis do Estado Alemão. Não seria, portanto, um criminoso, mas cumpridor zeloso das leis. O que não deixa de ser, parcialmente, verdade.

Eichmann, como bem retratou Hannah Arendt, representava o tipo médio alemão. Uma figura comum, insípida, sem nenhuma característica que o tornasse especial. O desempenho escolar só reforçaria sua mediocridade, opaca, sem brilho. A trajetória até ingressar na SS também não inspiraria grande interesse, como o fato de ter trabalhado na área comercial e no setor de mineração auxiliando o pai empresário do ramo.

O diagnóstico de Hannah Arendt, que chocaria a opinião pública desconstruindo a imagem popular dos nazistas como monstros governados por um impulso destrutivo, é que Eichmann não passava de mero burocrata. Ele era um funcionário público. Cumpridor de ordens. Agia de acordo com o regulamento e as atividades correspondentes a sua função, como seus companheiros. Privado da capacidade de pensar, vivenciou o acaso da consciência. A racionalidade técnica e a estrutura industrial-burocrática do sistema transformaram-no num "robô". A violência e o mal seriam produzidos de maneira banal, irrefletida, automática, como carros nas linhas de montagem fordistas.

Atualmente, nos Estados Unidos, o número de negros escravizados é maior do que na época em que foi aprovada a 13ª Emenda - que aboliu oficialmente a escravidão. O novo regime de escravidão está amparado em outras bases legais; como na busca irrefreável pelo lucro e na lógica industrial e burocrática a qual Eichmann estava submetido.

Continuaremos essa discussão na próxima semana.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Filosofia barata é uma porqueria

Eu queria ser uma espécie de Woody Allan sem os óculos por um tempo simplesmente curto. Já não sou mais aquela metamorfose ambulante. Eu queria o Nobel da Literatura, caso o Bob Dylan, não queira. A gente se vê por aí.

Há quem não aprecie com moderação, mulheres loucas e o louco das ninfetas ao Vladimir Nabok Love. Sei não. É triste uma dona brindar a amizade isso ficar só da boca pra fora. Por elas, perdoo os argumentos de quem não é pop, mas se diz deusa. Eu não aguento o pé na estrada - todo dia - na Beira Rio. Help!

Saio de casa procurando noutras esquinas o realce, o "Ovo da Serpente" de Ingmar Bergman e encontro o ovo de codorna no cachorro quente do Mundial. Quem nasceu primeiro? Na verdade eu queria uma ideia para escrever um ensaio, mas acontece que meu coração está vazio. Na verdade o problema é a velocidade. Por isso não corro demais.

Os berros de ninguém chamam mais a atenção para si mesmo do que para o filme que rola nas badaladas piratas. Alguns gritam bem alto, como se fossem filhos da roqueira Janis Joplin. Aliás, minha língua precisa ficar mais afiada.

Quanto ao segundo argumento, não acho que seja necessariamente uma ideia. Ao contrário, considero virtude estilística não avançar o texto com exhibições de erudição no estilo modernoso. Ah, se eu pudesse fingir! Ah, se eu pudesse fugir! Ah, se eu pudesse cantar e deixe que digam que pensem, que faizem do K.

Hércules-de-feira-mostrando-os bíceps? Quem sou eu. Meus bíceps não



Capa da obra "O ovo da serpente"

é ângulo de nenhuma jugular, sobretudo quando se trata de gostar mais dos nobres do que dos "nobres". Aliás, desde que fabricaram os novos ricos que rola a pior razão para a existência de qualquer coisa. Até porque a outra metade é bijuteria.

Todo esse preâmbulo só para dizer que, embora não esteja interessado em ser menos ou mais irônico eu queria casar na igreja de véu e granada, mas aí seria um escândalo na sociedade dos poetas putos dessa ou daquela praia deserta.

Gostaria mesmo era de fazer uma farra com Jorge Luis Borges, remexer com as cabeças ocas, viver como quiser, como ele quis e quiser matou as ilusões, mediocridades, falsidades, superficialidades e o saco cheio desses enganos de hoje, de sempre, oxente!

Gostei muito desse outubro sombrio. A história acontece agora e não em 1976, quando o cinema do Hotel Tambaú estava quase vazio na exibição

do Ovo da Serpente de Bergman. Lembrou-me de Pedro Santos gritando que a vida era bela e era. E priu. A Alemanha dos anos vinte, uma época sombria. Mas nada reflete beleza e profundidade quando o seu e o meu sorriso é amistosito. E gosto tanto do ovo quanto da serpente de Bergman.

Pra fechar ouvi um psiu de uma menina linda que me fretava, eu um velho com cabelos brancos nas narinas, e bem ali tocava uma música horrível chamada "malandramente", que diz que ela meteu o pé pra casa na hora fatal e ainda ria, ria e gozava da cara do velho com um tal de: "nós se vê por aí, nós se vê por aí". Deu a bexiga!

Então, quem mora na filosofia barata é e será um ser porqueria? Quer saber? Além de não rasgar dinheiro, os loucos têm outro sinal de sanidade: também não compram supérfluos.

Sonhei com Yoko Ono y San Martin. Depois eu conto.

Kapetadas

1 - Substância frágil, a caféina: tem carência de boas cafeterias e dependência de bons paladares. Eu gosto muito.

2 - Se agarre à esperança que você tem. Não há outra mesmo. K ou kkkkkkk?

3 - A sociedade pode ser pluralista mas eu prefiro a companhia de pessoas singulares.

4 - Todos alardeiam que a mentira tem pernas curtas. Ninguém comenta que a verdade se tornou paraplégica. Ou não.

5 - Som na caixa: "O brilho cego de paixão e fé fica amolada", Milton e 3 Ronaldo Bastos.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Bob Dylan

E eis que numa manhã o prêmio mais importante da literatura deu uma rabissaca, virou a expectativa de ponta cabeça e surpreendeu com o anúncio de um velho menestrel da música. E eu fiz uma ligação tênue entre um neurônio e outro e dali saiu a pergunta: como assim? Imaginei-me num mundo de polos trocados, grammys para escritores, oscars para químicos... não, não, era isso mesmo, Bob Dylan foi agraciado com a improvável láurea sueca, aquela que foi concebida pelo inventor da dinamite. Logo, uma bomba veio sacudir o mundinho das letras. E letra é o caso. Alguém já prestou atenção numa letra do autor de Blowin in the Wind?

Antes de mais nada, um comentário. Hoje o índice do que acontece no mundo, o dito termômetro passa por aquela rede social que 11 em cada 10 pessoas no mundo usa e que por acaso, eu, você, o presidente Obama e até um esquimó vigiando um urso podem acessar quando bem quiser. Logo, a tal polarização também se fez presente, com times divididos entre "E Bob Dylan escreve livros?" e "Que bom, agora letra de música também é poesia". Como disse um amigo meu, se pudermos ler uma letra de música do Bob sem a música e fizer sentido, dar conta do recado, então sim, foi justo.

E eu, que de mero ouvinte de, no máximo, aquela música que o Zé Ramalho bate e bate na porta do céu e que é uma composição do Dylan, passei a ouvir outras e reconhecer nelas o nostálgico hippie que há em mim. Bob, claro, é um cantor que pouco pode se definir em um gênero. É folk, é rock, é blues. E algo mais. Fora o seu talento musical, e caso dê as caras para pegar o seu prêmio, será o único ser do planeta a acumular um Grammy, um Oscar, um Pulitzer prize e um Nobel.

Aceito. Acho que quem escreve versos como "bem depois do pôr do sol, antes do badalar pungente da meia-noite / Nos atiramos pelo umbral da porta em meio a trovões que desabavam / Enquanto os sinos majestosos dos raios lançavam sombras nos sons / Como se fossem os sinos da liberdade cantilando", tem aquela rara combinação de poder de imagem com um apurado senso de universalidade. O fato é que, segundo a academia, Dylan criou novas expressões poéticas dentro da grande tradição da música americana.

Fico aqui satisfeito que prêmios possam sair um pouco do reduzido alcance de classificação. E que a literatura, essa que você se acostumou a entender como algo que está nos livros, também possa dar outros vultos. É um pouco como abrir mais uma escotilha neste diálogo que é a arte, pois a arte mais do que nunca quer dizer alguma coisa, e se puder, dirá. Dirá mais do que com o que está preso a um papel ou conjunto de folhas. Como diz o famoso verso de uma canção do Dylan, "The answer, my friend, is blowin in the Wind (A resposta, meu amigo, está soprando no vento).

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexs@ufpb.br

O cearense "monge budista" e a saga do cineasta Tigipió

Não o conhecia de todo, quando fui orientado por ele na Universidade de Brasília, ao fazer minha Pós-Graduação no início dos anos 90, cursando Comunicação Social, Cinema e Cultura Contemporânea. O meu primeiro contato com o cearense Pedro Jorge de Castro foi através do professor José Nilton da Silva. O cineasta Pedro Jorge teria filmado em Campina Grande "Briqueteado Popular do Nordeste", com fotografia do paraibano Walter Carvalho, e o curta estava sendo exibido aqui mesmo na UFPB.

Durante minha estada na Capital Federal, onde fixei residência durante dois anos e meio, para a conclusão de tese, em sendo meu orientador Pedro Jorge passou a ser, também, o grande amigo na "cidade candanga". Ideias, partilhámos muitas... Foi quando me propôs a realização do documentário "Romance do Dinossauro", que realizamos no Sertão da Paraíba, como um dos elementos de avaliação de minha dissertação de tese.

Naqueles anos, o cineasta Pedro Jorge ainda amanhava os louros do seu primeiro projeto de longa-metragem, "Tigipió - Uma Questão de Amor e de Honra", filmado no interior do Ceará, inclusive com o ator paraibano José Dumont. Nossas conversas, mesmo fora da sala de aula, sempre foram sobre cinema e nossos meandros acadêmicos na



Alex Santos captando imagens de crianças e Pedro Jorge ao lado

UnB. Vez ou outra, alguns apartes de família, já que nossas crianças se conheceram bem, brincando de patins e bicicletas no "eixão" aos domingos. Afóra isso, apenas nossos encontros na Faculdade Dulcina de Moraes, onde eu dava aula no curso de Comunicação Social, à noite.

Mas, por que retornei a esse assunto, depois de tantos anos? A resposta, lógico, seria em razão de uma nova descoberta sobre o amigo

Pedro; como já disse, não o conhecia de todo, até descobrir, recentemente, a publicação de sua biografia, que Rogério Menezes escreveu, tendo como referência um de seus filmes, "O Calor da Pele". O livro recebeu o nome de "Pedro Jorge de Castro: o calor da tela" (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura, Fundação Padre Anchieta).

Convivendo algum tempo com ele, dois aspectos que já conhecia sobre Pedro Jorge: o de ser bastante calmo em suas colocações e o de ser bastante conhecido e citado nos meios cinematográficos de Brasília. Tanto que o autor Rogério Menezes, nas citações iniciais do seu livro afirma: "Nos cinco anos em que trabalhei na Editora de Cultura do jornal Correio Braziliense, soube e acostumei-me a ouvir um bordão recorrente, sempre que perguntava a alguém do lado sobre a quem apelar para sanar alguma dúvida atroz sobre cinema, antes de fechar determinado texto que escrevia ou editava, e ouvia logo: Liga para o Pedro Jorge!"

Aposentado, depois de 28 anos como professor da UnB, em 2000, criou no ano seguinte o curso de Comunicação Audiovisual do Instituto Compacto de Ensino Superior e Pesquisa (Icesp). Esse o Pedro Jorge de Castro que eu também conheci. - Mais "coisas de cinema", acesse: www.alexasantos.com.br

Letra LÚDICA

Ler e não compreender!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Não, não sou Tomás de Aquino, a quem Deus deu o dom de compreender cada página que lia. Leio muito, é verdade, e desde a primeira infância, já mergulhado nas aventuras das histórias em quadrinhos que me fizeram cúmplice de Pimentinha, Mandrake, Cavaleiro Negro, Zorro, Tarzan, Batman e outros heróis. Leio muito e leio à maneira dispersa dos leitores vorazes e curiosos, com seus temas e autores preferidos, mas sempre aberto à sedução de outras áreas e assuntos na variedade do conhecimento.

Ler muito, no entanto, não quer dizer necessariamente ler bem. Tomás de Aquino, sim, lia bem e muito bem, porque compreendia tudo. Pelo menos é o que revela o testemunho de muitos de seus biógrafos e estudiosos. Mas Tomás era Tomás. Eu sou apenas eu mesmo, com todos os limites que Deus me deu.

O próprio Tomás de Aquino, quando o leio, sinto que não o compreendo bem. A precisão geométrica de sua lógica bebida em Aristóteles, assim como seus argumentos transcendentes na tentativa de explicar a existência de Deus - este mesmo Deus que lhe deu o dom de tudo compreender - parecem-me complexos demais para a simplicidade de meu humano entendimento.

É claro que nem tudo me soa obscuro nas palavras do grande sábio medieval. Leitor de poesia, com ele aprendi, por exemplo, os chamados quesitos da beleza, sobretudo ao dividir as coisas em úteis e inúteis, e captar, nas íntimas, isto é, nas coisas poéticas, a integridade, a simetria e a clareza. Posso não saber formular, mas creio que há uma estética embutida na teologia deste magno leitor.

Fiquemos no campo da filosofia.

Venho lendo e relendo a Ética, de Spinoza, e confesso que este monumento de reflexão moral não é para meu bico. Aprecio, no entanto, suas considerações acerca dos afetos e das afecções que nos tocam e mobilizam na vida cotidiana, chamando-nos a atenção para a natureza relacional e afetiva de nosso ethos. Também para rastrear certas concepções sobre o poético, uma ou outra passagem do orives/filósofo tem me ajudado no grande vício da leitura. A Spinoza não interessava somente a virtude, mas também as experiências da estesia.

Kant é outra leitura que me põe os nervos à flor da pele. Quando imagino que o compreendi, aqui e ali, logo percebo, mais à frente, que estava enganado. Sua dialética cognitiva é simplesmente esmagadora na arquitetura dos dispositivos que presidem as três críticas (a pura, a prática e a do juízo), assim como o formalismo de sua deontologia ética, na universalidade do imperativo categórico, ultrapassa os circuitos históricos de minha inteligência. Mas sem Kant, não teria chegado a compreender a gratuidade e o desinteresse da apreciação estética e, sobretudo, a especificidade da poesia.

Não, não sou Tomás de Aquino, repito. Não compreendo tudo que leio. Mas leio, e da leitura colho, não raro, algum ensinamento. Pelo menos a utilidade de um conceito, o valor de um pensamento, a beleza de uma palavra passam a compor a esfera renovável da memória e da sensibilidade. E isto é quase tudo!

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrazil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Tilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical



Dumont brilha mais uma vez na TV

A Academia Paraibana de Cinema se congratula com um de seus membros, pelo conceito que vem tendo na mídia especializada - cinema e televisão - à sua importância e capacidade profissional. Após o grande sucesso que teve na novela "Velho Chico", juntamente com outros atores paraibanos, agora José Dumont volta em grande estilo na série "Ilha de Ferro", que a Globo apresenta, tendo ainda um numeroso elenco.

O seriado conta a história do dia a dia de um grupo de petroleiros em uma plataforma fictícia de produção de petróleo, com os personagens vivendo a tensão de trabalhar em um local perigoso e com alto risco de explosões, por exemplo. No cinema, Zé Dumont atuou com sucesso nos filmes: "Tigipió" de Pedro Jorge de Castro, "A hora da Estrela" de Suzana Amaral, além de "Abril Despedaçado" de Walter Salles, entre outros.

Em cartaz

INFERNO (EUA 2016). Gênero: Suspense. Duração: 117 min. Classificação: 12 anos. Direção: Ron Howard. Com Tom Hanks, Felicity Jones, Ben Foster. Sinopse: O professor de simbologia de Harvard, Robert Langdon visita a Itália e se envolve em mais uma aventura envolvendo símbolos ocultos e corporações secretas. **Cinepaço:** 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). **Manairas:** 13h50, 16h30, 19h15 e 22h10 (LEG). **Manaira9:** 13h, 18h30 (DUB) e 15h45, 21h20 (LEG). **Manaira11:** 14h50, 17h30, 20h15 (LEG). **Mangabeira1:** 13h45, 16h30, 19h15 (DUB) e 22h (LEG). **Tambiais:** 14h10, 16h10, 18h40, 20h55 (DUB).

CEGONHAS - A HISTÓRIA QUE NÃO TE CONTARAM (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 86 min. Classificação: livre. Direção: Nicholas Stoller, Doug Sweetland. Com Klebber Toledo, Tess Amorim, Marco Luque. Sinopse: Todo mundo já sabe de onde vêm os bebês: eles são trazidos pelas cegonhas. Mas agora você vai conhecer a mega estrutura por trás desta fábrica de bebês. **Cinepaço:**

14h (DUB). **Manaira1:** 14h, 17h215 (DUB). **Tambiais:** 14h20, 16h20 (DUB).

OLAR DAS CRIANÇAS PECULIARES (EUA 2016). Gênero: Aventura/Fantasia. Duração: 127 min. Classificação: 12 anos. Direção: Tim Burton. Com Eva Green, Asa Butterfield, Samuel L. Jackson. Sinopse: Após uma tragédia familiar, Jake vai parar em uma ilha isolada no País de Gales buscando informações sobre o passado de seu avô. **Manaira7/3D:** 14h, 19h40 (DUB) e 16h50h, 22h20 (LEG). **Mangabeira4/3D:** 15h45, 18h35, 21h25 (DUB). **Tambiais:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h (DUB).

CINEBANGÜÊ: AQUARIUS (BRA 2016). Gênero: Drama. Duração: 141 min. Classificação: 18 anos. Direção: Kleber Mendonça Filho. Com Sonia Braga, Maeve Jinkings e Irandhir Santos. Sinopse: Clara tem 65 anos, é jornalista aposentada, viúva e mãe de três adultos. Ela mora em um apartamento localizado na Av. Boa Viagem, no Recife, onde criou seus filhos e viveu boa parte de sua vida. Interessada em construir um novo prédio

no espaço, os responsáveis por uma construtora conseguiram adquirir quase todos os apartamentos do prédio, menos o dela. **CineBangüê:** 18h.

CINEBANGÜÊ: TRUMAN (ESP 2016). Gênero: Drama. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Cesc Gay. Com Ricardo Darín, Javier Cámara, Dolores Fonzi e Eduard Fernández. Sinopse: Julian recebe uma visita inesperada de seu amigo Tomás, que vive no Canadá. Durante quatro dias, os dois amigos, mais Truman, irão compartilhar de momentos emocionantes. **CineBangüê:** 16h, 17h30 e 20h30.

CINEBANGÜÊ: MATE-ME POR FAVOR (BRA 2016). Gênero: Drama. Duração: 101 min. Classificação: 14 anos. Direção: Anita Rocha da Silveira. Com Valentina Herszage, Dora Freind, Julia Roliz, Mari Oliveira, Bernardo Marinho. Sinopse: Julian recebe uma visita inesperada de seu amigo Tomás, que vive no Canadá. Durante quatro dias, os dois amigos, mais Truman, irão compartilhar de momentos emocionantes. **CineBangüê:** 16h, 18h, 20h30.

SERVIÇO

● Funes: (311-6280) ● M3a Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambaí (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Rov) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3220-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5830) ● Teatro Ednaldo do Egypcio (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6538) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archibdy Picado (3211-6234) ● Casa do Cantador (3337-4666)



Gema do longa "A grande cidade" (1966), que tem Antônio Pitanga como protagonista

Espelhos do Eu

Mostra Internacional de Cinema em São Paulo presta justa homenagem ao ator Antônio Pitanga

Amilton Pinheiro
Especial para A União - De São Paulo

No meio de tantos filmes novos a Mostra Internacional de Cinema em São Paulo reserva todos os anos uma pequena parte de sua programação aos filmes que fizeram e formaram a cabeça de cinéfilos e cineastas. Persona, um dos grandes filmes do diretor sueco Ingman Bergman (1918-2007), autor de tantas obras seminais, que fica até difícil eleger a melhor delas, será exibido na Mostra, que ganha também uma exposição Por Trás da Máscara - 50 anos de Persona, com objetos e fotos nunca exibidos dos bastidores das filmagens, Itaú Cultura, na Av. Paulista, com entrada franca.

O diretor Bergman construiu sua carreira com filmes que exploram os insondáveis questionamentos existenciais humanos, não é por acaso que a Morte é um dos temas presentes nos seus filmes, como Sétimo Selo e Morangos Silvestres. Antes de realizar Persona, o diretor passou um tempo numa clínica para tratamento de uma pneumonia. Na época, Bergman questionava o sentido de seus filmes na sua vida, o próprio



"Persona" (1966), de Ingman Bergman, lembra o experimentalismo das vanguardas dos anos 20

sentido da arte na vida dele. Essas indagações pessoais e existencialistas estão presentes no filme Persona que conta a história de uma atriz (Liv Ullmann) que sofre uma crise emocional e vai se tratar numa casa de repouso. Lá será cuidada pela enfermeira (Bibi Andersson) que começa a nutrir uma forte relação emocional com a atriz num jogo de apropriação do Ser e do Parecer.

Nessa conjugação do eu refletido no outro, contado nas histórias dessas

duas mulheres, Bergman cria signos das imagens e do sentido rarefeito delas na projeção de nós sobre os outros. A relação das mulheres e seus espelhamentos de personalidades servem como metáfora sobre os limites do que é real e do que é invenção, num jogo de difícil conclusão. Persona ao longo desses 50 anos continua ainda a perturbar e elevarmos para algo que foge ao nosso controle e entendimento, um sentido da obra de arte na fragili-

dade humana, que Bergman passou a vida toda questionando.

A Idade da Terra

O ator Antônio Pitanga ganha uma justa e merecida homenagem dentro da Mostra de São Paulo com a exibição de dois filmes que ele trabalhou Barravento (1962), de Glauber Rocha e A Grande Cidade (1966), de Cacá Diegues e do documentário Pitanga, um ensaio-poético sobre o ator e se fazer artista num País de Terceiro Mundo, dirigido por Beto Brant e por sua filha, a atriz Camila Pitanga e a entrega do Prêmio Leon Calcoff. O ator Antônio Pitanga, que começou a fazer cinema no início dos anos 1960, trabalhou em dezenas de filmes, além dos trabalhos na televisão e teatro. O feliz encontro entre Camila Pitanga, seu pai e o diretor Beto Brant tinha se dado no filme Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios (2011), dirigido por Brant, protagonizado por Camila com a participação de Pitanga. Agora eles se encontram novamente nesse belo ensaio-poético sobre um ator negro e politizado num Brasil do Cinema Novo e do País do futuro que nunca chegou.

REGISTRO

Fotógrafo carioca tem largo arquivo de artistas brasileiros

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Fomos encontrar o fotógrafo carioca Daryan Dorneles nas redes sociais passando em sua timeline. E, mesmo com o auxílio da Internet, nem precisava ir longe para chegar ao esmerado trabalho dele. Seu olhar está em quase tudo: em revistas, peças publicitárias, em várias capas de CDs. Um olhar que vem da música, humana música.

Foi da música que nasceu a fotografia. "A música com certeza! Comecei realmente a escutar e coleccionar música a partir dos 14 anos, nunca pensei em ser fotógrafo, foi ao acaso e tarde com 23 anos", diz

E, mesmo sendo tarde para trabalhar com essa arte de fotografar e ganhar o pão, ele avançou rapidamente e se tornou um dos mais requisitados por profissionais. Há menos de duas décadas Dorneles se destaca em todas as vides da fotografia, abrangendo o universo da música, televisão, moda, esportes, literatura, entre outras.

Ele avança, mesmo não sendo daqueles que só sai de casa com a máquina a tira coló.



Herbert Viana e Elba Ramalho registrados pelas lentes de Daryan Dorneles

"Às vezes, mas na maioria dos dias não saí com a câmera. Gosto desse respeito", revela.

A fotografia de Daryan Dorneles mostra que o corpo fala e ele tem essa assertiva ao clicar atores, atrizes, cantores, gente de todas as cores e representações artísticas.

"Estudo muito o que vou fazer antes de clicar, aliás, demoro muito mais tempo estudando e vendo referências do que fotografando. Geralmente é bem rápido. Não sei se a foto fala, mas procuro fazer o que gostaria de olhar, faço as fotos para mim e do jeito que quero,

ou seja, bem ditador com as minhas imagens", disse rindo.

O casamento de Daryan Dorneles com a fotografia aconteceu sem padrinhos. Ele diz que não tem ninguém que tenha trabalhado com fotografias em sua família. Foi numa viagem ao Chile que ele começou a mexer numa câmera. E, mesmo com uma conta no Instagram, ele não vive postando imagens aleatórias, só profissionais. Preguiça mesmo. E tento preservar o meu cotidiano ao máximo".

Daryan Dorneles lançou o ano passado seu primeiro livro "Retratos sonoros", editado

pela Sonora, de Marcelo Froes, que compila fotografias de astros da música brasileira, Milton Nascimento, os manos Caetano e Bethânia, Nando Reis entre muitos. Lá vamos encontrar dois paraibanos, Elba Ramalho e Herbert Viana, o líder do Paralamas do Sucesso. "Fiquei super satisfeito com o resultado do meu livro, ter um trabalho reconhecido sempre é bom e fiquei realmente feliz pela repercussão E claro, gostei de ter incluído o Herbert e a Elba, dois grandes artistas da Paraíba".

Não está descartada a possibilidade de Dorneles aparecer com um ensaio sobre a arquitetura antiga e moderna, os morros do Rio, a Lapa ou qualquer outro foco, até os mares do Nordeste. "Quem sabe no futuro, mas sendo muito sincero, gosto de gente e de fazer retratos. Adoro contemplar o Rio, suas imagens belas, sem fotografá-los. Além do Rio e suas belezas naturais, São Paulo com sua arquitetura e essa coisa da cidade grande, e por último os mares do Nordeste são insuperáveis, ainda mais com uma cerveja bem gelada..", resumiu. A mãe dele

é nordestina, natural de Pernambuco.

Dorneles assina capas de discos de Chico Buarque, Tom Zé, Alice Caymmi e o mais recente CD de seu pai, Danilo Caymmi "Don Don". "Música sempre me deu muito prazer e sempre foi um sonho fazer capas de discos e quero fazer sempre mais, deixa os dados rolarem..".

Ele também fez capas de livros, o de Fernanda Torres, Rio Olímpico, tour Book do Barão vermelho, a biografia do Casagrande entre outros.

As capas das revistas são impagáveis: Gente, Cult, Negócios, Rolling Stone. Mais de uma dezena - da extinta Bravo, Serafina com Gilberto Gil na capa. E mais: Revista Roda, Vip e Trip entre outras, inclusive uma placar, ou seja, o cara faz gol em todas.

Dorneles é formando em cinema e jornalismo pela Universidade Federal Fluminense, tem três livros lançados e mais de 1.500 retratos publicados, mais de 100 de revistas e já fez duas exposições individuais e várias coletivas e atualmente trabalhando em um novo livro de retratos.

ORÇAMENTO 2017

7,8 mil emendas são apresentadas

Valores chegam no total a somarem R\$ 96,6 bilhões

A proposta orçamentária de 2017 recebeu 7.834 emendas à programação da despesa. São emendas que destinam recursos do próximo Orçamento para ações definidas pelos deputados e senadores. No total, elas somam R\$ 96,6 bilhões.

O prazo para apresentação de emendas na Comissão Mista de Orçamento acabou na última quinta-feira (20).

Os deputados apresentaram 6.310 emendas, que totalizam R\$ 7,9 bilhões. Os senadores propuseram 891, no valor de R\$ 1,2 bilhão. As emendas parlamentares individuais são de execução obrigatória.

Cada congressista pode apresentar até 25 emendas, no valor global de R\$ 15,3 milhões, número semelhante ao que vigorou para o Orçamento deste ano. As emendas contemplam demandas que chegam das bases eleitorais dos parlamentares e de grupos organizados que procuram interferir no projeto orçamentário.

Bancadas e comissões
Além dos 594 congressistas

(513 deputados e 81 senadores), as comissões permanentes da Câmara dos Deputados, do Senado, do Congresso Nacional e as 27 bancadas parlamentares propuseram emendas ao orçamento de 2017.

As bancadas estaduais entregaram 448 sugestões, no valor total de R\$ 44,7 bilhões. Em 2017, duas das emendas propostas por Estado serão de execução obrigatória. Elas devem somar no máximo R\$ 224,6 milhões.

Diferente das emendas individuais, as de bancada priorizam obras e serviços de interesse dos estados. Elas são discutidas dentro de cada bancada e contam, geralmente, com o aval dos governadores.

As comissões da Câmara e do Senado apresentaram 168 emendas, no valor de R\$ 40,4 bilhões. As sugestões são direcionadas para políticas públicas do Governo Federal. As comissões mistas do Congresso apresentaram 17 emendas, que somam R\$ 2,3 bilhões.

Recursos para saúde

A Saúde foi a área contemplada com o maior valor pelas emendas (R\$ 18,3 bilhões), seguida de Educação e Cultura

(R\$ 12,1 bilhões) e Transporte (R\$ 11,6 bilhões). No ano passado, a área da Saúde recebeu R\$ 11,8 bilhões. O crescimento este ano foi, portanto, de 59%.

Quase um terço do valor direcionado pelos parlamentares à Saúde é de execução obrigatória. No total, deputados, senadores e bancadas destinaram R\$ 6,3 bilhões em emendas impositivas para ações e serviços públicos de saúde, que são aquelas diretamente relacionadas ao financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os deputados apresentaram R\$ 4,1 bilhões em emendas impositivas para a Saúde, enquanto os senadores propuseram R\$ 640,7 milhões. As bancadas estaduais responderam pelo restante (R\$ 1,5 bilhão).

PEC do Teto

O acréscimo para a área ainda não foi suficiente para atender o mínimo de gastos com saúde em 2017. A proposta orçamentária está sendo elaborada com base nas regras do teto de despesas, previstos pela proposta de emenda à Constituição (PEC) 241/16, recentemente aprovada em primeiro turno pela Câmara dos Deputados.

AMANHÃ E QUARTA

Câmara pode votar PEC do Teto de Gastos e pré-sal

O segundo turno da PEC do Teto de Gastos (PEC 241/16) é o destaque do Plenário da Câmara dos Deputados para a última semana de outubro, com sessões marcadas para amanhã (24) e quarta-feira (26). Amanhã, os deputados poderão concluir também a votação do Projeto de Lei 4567/16, do Senado, que desobriga a Petrobras de ser operadora exclusiva do pré-sal.

Aprovada em primeiro turno no dia 11 deste mês, a PEC 241/16 limita as despesas primárias do Governo Federal (aquelas não destinadas ao pagamento de juros), pelos próximos 20 anos, ao valor gasto no ano anterior mais a correção pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do período de junho do ano retornado a julho do ano anterior.

Em segundo turno, poderão ser apresentados destaques supressivos de partes do texto, que prevê restrições a despesas com pessoal se qualquer órgão ultrapassar seu limite geral de gastos.

Pré-sal

Amanhã, às 16 horas, os deputados poderão concluir a votação dos destaques apresentados ao PL 4567/16. O texto-base aprovado não sofreu alterações até o momento, mas os destaques, se aprovados, podem manter a redação atual da Lei 12.351/10, que instituiu o regime de partilha, e prevê a participação da Petrobras em todos os consórcios de exploração de blocos licitados na área do pré-sal com um mínimo de 30% e na qualidade de operadora.

Recurso especial

Para a terça-feira (25) está pautada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 209/12, que prevê a necessidade de o recorrente demonstrar a relevância das questões de direito federal infraconstitucional citadas no recurso especial apresentado ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Direto da CNI

Em encontro com o presidente da República, Michel Temer, nessa quarta-feira (19), em Tóquio (Japão), o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, destacou que a indústria brasileira começará a se recuperar em 2017, para voltar a crescer a partir de 2018. Andrade participou da reunião com cerca de 100 empresários brasileiros e japoneses, na sede do Keidaren, entidade representante da indústria japonesa. O presidente da Confederação destacou que o crescimento da indústria depende do aumento do mercado interno e das possibilidades no comércio exterior. "As exportações dependem muito dos acordos internacionais que o Brasil está correndo atrás para fazer e da reaproximação com mercados importantes, como o Japão. E o mercado interno depende de confiança, que está sendo readquirida, de investimentos e de geração de emprego", afirmou.



Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, participou de reunião com o Presidente da República, Michel Temer e empresário japonês no Keidaren.

Robson Braga de Andrade falou também sobre a importância da aproximação entre o Brasil e o Japão que, nessa quarta-feira, assinaram memorando de cooperação entre os dois governos para a promoção de investimentos e cooperação econômica no setor de infraestrutura. O objetivo é fortalecer a cooperação bilateral na promoção de investimentos na área de transporte e logística, tecnologia da informação e de comunicações e energia. "São projetos atrativos e os japoneses demonstram que têm grande interesse porque suas empresas precisam investir fora do país para gerar emprego e desenvolvimento, uma vez que o Japão tem certas limitações de crescimento interno. E o Brasil é uma das grandes oportunidades que existem no mundo hoje", disse Andrade.

Três Pontos

1 O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou que não há caminho alternativo à aprovação das reformas do ajuste fiscal que não passe por aceleração da inflação e aumento de impostos. "Não há caminho alternativo às reformas, que não inflação e aumento da carga tributária", declarou durante evento sobre infraestrutura promovido em São Paulo. Ele destacou que um dos pontos importantes da agenda do saneamento das contas públicas é a redução do papel do Estado, em paralelo à queda da relação entre dívida pública e Produto Interno Bruto (PIB). "A aprovação da PEC já tem efeito positivo na percepção de agentes econômicos", pontuou. (Valor Econômico)

2 A agência de classificação de risco Moody's elevou os ratings da Petrobras de B3 para B2, citando menor risco de liquidez e perspectivas de melhor desempenho operacional da companhia no médio prazo. Ao mesmo tempo, a perspectiva dos ratings foi alterada de negativa para estável. A Moody's diz que as ações nos ratings da petroleira refletem melhora no perfil de liquidez dela e no ambiente regulatório no Brasil nos últimos meses, que reduziram o risco de crédito da Petrobras. (Exame)

3 O governo federal pretende investir R\$ 110 bilhões entre 2016 e 2018, dos quais R\$ 38 bilhões serão destinados a rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, disse o ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Dyogo Oliveira. Apesar da redução de gastos ser a principal bandeira do governo Michel Temer, o orçamento de 2017 foi feito prevendo espaço para novos investimentos e incluiu ainda uma folga de R\$ 1 bilhão, de acordo com o ministro. Em seminário sobre infraestrutura com autoridades e empresários, Oliveira disse estar tranquilo com a aprovação da PEC 241 no Congresso, que estabelece um teto de gastos para o governo. (Folha de São Paulo)

Gestão da Água

Sempre preocupada com os temas que interferem diretamente nos meios de produção e, consequentemente, na sociedade como um todo, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba recebeu o Superintendente Adjunto de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, Carlos Motta Nunes, que apresentou o "Modelo de Gestão de Integração do Rio São Francisco". A diretoria da FIEP compareceu maciçamente, dada a relevância do tema e muitos representantes da sociedade civil estiveram na apresentação.



Presidente da FIEP durante abertura do evento. Ao seu lado o 1º Vice-Presidente, Magno Rossi.

O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, fez a abertura do evento, avaliando os benefícios que a "Transposição do São Francisco" trará para o nordeste, destacando a situação hídrica da Paraíba e o pujante cenário que se desenha com a conclusão da obra. O modelo apresentado por Carlos Motta Nunes mostrou como será conduzido o processo de Transposição de Águas do Rio São Francisco e como este modelo será gerenciado. O vice-presidente da FIEP, Magno Rossi, salientou a importância e que após o término das obras uma empresa vai coordenar a distribuição de água em todos os Estados do Nordeste beneficiados pela transposição do São Francisco. Uma coisa parecida com que a Chesf faz em relação à distribuição e gestão da energia elétrica. O evento aconteceu na sede da FIEP, na última quinta-feira (20 de outubro).

SESI Realizará Aulão

Acontecerá na cidade de Sousa, próximo dia 29, uma importante ação do SESI. Trata-se de um Aulão preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2016. As aulas serão ministradas a partir das 8h, no auditório da OAB, daquela cidade sertaneja. O objetivo do Aulão é exercitar as habilidades e competências por áreas do conhecimento, exigidas no ENEM. Durante a atividade serão trabalhadas as áreas de Linguagem, Matemática, Natureza e Humanas.

O Aulão será aberto à comunidade, mas como em todas as ações realizadas pelo Sistema Indústria da Paraíba, existe a priorização dos trabalhadores da indústria e seus dependentes. Isso demonstra o comprometimento do SESI com a melhoria de vida dos industriários, pois o ENEM é a principal porta de entrada para os cursos de graduação na atualidade. Na oportunidade um grupo de 12 renomados professores que foram convidados pelo SESI ministraram suas aulas com o intuito de preparar os presentes para o exame. Os professores são os seguintes: na área de Linguagem, Diego Severo, Raniere Marques, André Oliveira, Neudson Lins e Aluska Luna, na área de Matemática, Kiev Galdino, na área de Natureza, Emilio Lucena, Madson Adolfo e Inácio Neto, e na área de Humanas, os professores Thiago Trindade, Rosemberg Uchôa e Anderson Wagner. Para mais informações os interessados devem entrar em contato por meio do telefone (83) 3522 2828. As provas do ENEM serão aplicadas dias 05 e 06 de novembro.



Comissão especial da reforma política será instalada na próxima terça-feira

Os partidos apresentarão sugestões de pontos da reforma para serem debatidos

Da Agência Câmara

Em reunião na residência oficial com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, na quinta-feira (20), líderes da base defenderam uma ampla reforma política.

O presidente da comissão especial criada para discutir o tema, deputado Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA), informou que o colegiado será instalado na próxima terça-feira (25). A instalação, prevista para a quarta-feira (19), foi cancelada.

Vieira Lima explicou que os partidos políticos vão apresentar sugestões de pontos da reforma para serem debatidos. Ele também afirmou que a comissão deve dar preferência ao projeto do Senado que estabelece a cláusula de barreira e o fim das coligações proporcionais e também às discussões sobre sistema eleitoral e financiamento de campanhas.

O parlamentar ainda pretende colocar em discussão temas que foram rejeitados na última reforma política votada pela Câmara. "A [última] eleição que teve 40% de abstenção e votos brancos e nulos é a demonstração clara de que a população não ficou satisfeita com o que nós aprovamos. Aquela minirreforma não passou nos testes das urnas. Então, o clima é justamente esse: os políticos estão convencidos de que precisam fazer algu-



FOTO: Fabio Rodrigues Pozzebom

Na opinião do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, o sistema eleitoral brasileiro "precisa ser refundado"

ma coisa. Nós não podemos fazer toda hora um remendo de reforma, nós temos que fazer uma reforma que fique definitiva por um longo período", justificou Vieira Lima.

Na opinião do presidente Rodrigo Maia, o sistema eleitoral brasileiro "precisa ser refundado". "Ou se muda o sistema ou daqui a pouco vai precisar de mais dinheiro público para financiar as eleições. Ninguém está se dando conta disso, com esse financiamento atual do fundo partidário, de R\$ 1 bilhão por ano, não dá para financiar uma eleição geral. O sistema eleitoral é caro. Precisamos de um modelo mais legítimo e mais barato. O sistema atual, por mais que se reduza, não vai custar menos que R\$ 2 a R\$ 3 bilhões. Todos os modelos têm coisas boas e

ruins, o único que só tem coisas péssimas é o brasileiro."

O líder do Democratas, deputado Pauderney Avelino (AM), explicou que o objetivo da comissão é começar a discussão do zero e incluir todos os temas relativos à reforma política. "Temos um sistema eleitoral confuso e caro, então precisamos fazer uma eleição que seja mais simples e barata e que o eleitor se sinta representado", defendeu Avelino.

O líder do PSD, deputado Rogério Rosso (DF), defendeu a discussão, inclusive, sobre o financiamento público e privado. "Ano passado nós votamos isso na Câmara e me lembro que fomos criticados ao manter o financiamento privado. Se não vai ser privado, vai ser público, mas isso é duro também. O dinheiro do contribuinte vai financiar campanha elei-

toral? A gente sabe que isso é difícil, temos que encontrar um termo, com transparência", explicou Rosso.

Prisão Cunha

Para os líderes, a prisão do ex-deputado Eduardo Cunha não altera a pauta de votações da Câmara. De acordo com Lúcio Vieira Lima, a Casa vai manter o ritmo de votações porque todas as reformas são importantes para o País. "Isso não atrapalha em nada politicamente, acho que nós temos que dar um ritmo maior às votações", disse Lima. O parlamentar informou que o objetivo da base do governo é votar os destaques do projeto que altera as regras de exploração do pré-sal (PL 4567/16) amanhã e o segundo turno do teto de gastos (PEC 241/16) na terça.

Pe. Alfredo J. Gonçalves

galvaopww@gmail.com

A pergunta fundamental

No percurso da humanidade sobre a face da terra, quatro dimensões aparecem duplamente dilaceradas: dilaceradas umas em relação às outras e dilaceradas no interior de si mesmas. A primeira delas tem a ver com o cotidiano das relações humanas – sejam estas de ordem interpessoal, social, econômica, política ou cultural. Trata-se de um terreno cheio de ambiguidades, onde crescem simultaneamente plantas viçosas e ervas daninhas. Disso resultam as injustiças e assimetrias, as contradições e incongruências, bem como um grande leque e uma enorme gama de formas de violência. Daí os conflitos de interesses, enfrentamentos armados e guerras de toda espécie.

Vem a seguir a dimensão que se refere à identidade da própria pessoa humana, ao "eu" mais íntimo e personalizado. Também neste caso, o campo é escorregadio, labiríntico e tortuoso. Luzes e sombras se mesclam, se confundem e se entrelaçam; medos e dúvidas, perguntas e inquietudes abrem espaço para temores e tremores. Não faltam tormentas e tempestades, e tampouco faltam imprevistos e sentimentos desconhecidos, às vezes selvagens. Instintos, desejos, paixões e interesses misturam-se com uma vontade de autossuperação, é conhecida a imagem do "coração inquieto", que só obterá paz e descanso quando regressar à sua pátria original para ali repousar definitivamente, conforme a expressão de Santo Agostinho.

A terceira dimensão refere-se à relação do ser humano com a natureza e o meio ambiente. E aqui, uma vez mais, nos encontramos em uma verdadeira encruzilhada. Como administrar de forma justa e equitativa a utilização dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, o cuidado com o ecossistema? Em outros termos, como conciliar a busca e usufruto das fontes energéticas, por um lado, com a produção de alimentos, por outro? E como fazê-lo de tal forma que todas as pessoas, grupos, povos e nações sejam igualmente beneficiados pelos avanços da ciência e da tecnologia? São perguntas que emergem no contexto perturbador da desflorestação, desertificação e devastação crescente do solo; do aquecimento global, fonte de instabilidades climáticas cada vez mais acentuadas e às quais insistimos em chamar de "catástrofes naturais"; da extinção progressiva de várias espécies de fauna e flora, quando sabemos que o desaparecimento de uma planta ou de um animal, por mais insignificante que pareçam, empobrecem a própria vida humana...

Por fim, a dimensão do ideal a que todos os homens e mulheres sonham e ansiosamente buscam. Podemos afirmar que nascemos potencialmente protegidos para realizar, dia a dia, passo a passo, gota a gota, esse ideal tão almejado. Por ele sofremos, lutamos e esperamos – seja que o associemos à ideia de Deus, seja que o identifiquemos com o conceito de perfeição. E é justamente aqui que surge a pergunta fundamental: como tomar consciência das ambiguidades, contradições e incongruências que nascem e crescem em todas as quatro dimensões, avaliar as potencialidades ocultas em cada uma delas e, enfim, empreender a dura e árdua pavimentação conjunta de um caminho gradativo de superação?

Não podemos, sem mais, passar deste "vale de lágrimas" ao mundo das ideias, onde, como pensava o filósofo grego Platão, tudo é belo, bom e sadio. Para superar as limitações, fraquezas e debilidades do ser humano, torna-se necessário fazer delas próprias um trampolim para um passo a mais, "um passo, por menor que seja" (Steinbeck), ou para um degrau acima em direção à meta desejada. Nossas raízes, mesmo estando mergulhadas no solo lamacento e úmido, são indispensáveis para a produção de folhas, flores e frutos. A memória do passado, por mais distante e ignota, subterrânea e inconsciente que seja, faz parte de nossa identidade. Precisamos dela como alicerce sobre o qual construir solidamente o futuro, de acordo com aquilo que nos ensina a psicologia.

Em síntese, a subida deve ser precedida de uma corajosa descida às entranhas mesmas da carne humana, ainda que muitas vezes essa descida nos faça tropeçar com imagens do inferno e do purgatório, conforme o esquema do poeta italiano Dante Alighieri. Em outra imagem, antes de buscar o ar livre, o céu azul e a luz do sol, a semente deve buscar o próprio elemento no ventre mesmo da terra. Antes de crescer para cima, a árvore necessita crescer para baixo. Depois de nutrir-se com os ingredientes que encontra no chão, então sim, estará pronta para elevar-se ao alto – forte, robusta e vigorosa.

Consequências de ilegalidade da vaquejada serão discutidas em sessão

Da Agência Câmara

A vaquejada e o crescimento econômico gerado em torno de sua prática serão debatidos na terça-feira (25), em audiência conjunta das comissões do Esporte; e de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Na reunião, serão debatidas as consequências de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que considerou inconstitucional lei cearense (15.299/2013) que regulamenta as práticas de vaquejada no Estado. Com isso, a atividade passou a ser ilegal por estar re-

lacionada a maus-tratos a animais.

Para o deputado Fábio Mitidieri (PSD-SE), autor do requerimento que pede a audiência pública, a decisão do STF foi equivocada. Ele justifica que a vaquejada, além de ser uma das maiores manifestações culturais do Nordeste, é um esporte tradicional que lota arenas, movimenta milhões em leilões, gera milhares de empregos e ainda incentiva o mercado de melhoramento de raças.

Interatividade

O debate, que ocorrerá às 14h30, no plenário 4, poderá ser acompa-

nhado pelos cidadãos por meio de bate-papo no portal E-democracia, pelo link <http://edemocracia.camara.gov.br/web/eventosinterativos>

O STF considerou inconstitucional lei cearense que regulamenta as práticas de vaquejada no Estado

Câmara debate prevenção de tipos de câncer que mais acometem mulheres

Da Agência Câmara

Os principais tipos de câncer incidentes nas mulheres são tema de audiência pública a ser realizada na terça-feira (25) pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, a Secretaria da Mulher e a Comissão de Seguridade Social e Família.

De acordo com a deputada Dâmina Pereira (PSL-MG), autora do requerimento para a realização da audiência, o objetivo é ampliar as discussões feitas durante o Outubro Rosa e tratar dos tipos da doença que mais atingem o sexo feminino.

Ela lembra que o câncer de mama é o que mais acomete mulheres, seguido do

colorretal. Em terceiro lugar está o câncer do colo do útero. Segundo a deputada, é cada vez mais importante alertar as mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce dessas doenças.

Para o debate, foram convidados o coordenador de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas do Minis-

tério da Saúde, Sandro Martins; a presidente do Instituto Oncoguia, Luciana Holtz; o médico oncoginecologista, especialista em HPV, Metódio Ribas; e a presidente da Associação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino, Ângelita Habr-Gama.

A audiência será às 15 horas, em plenário a definir.

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 /viajeguanaaraoficial

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRE PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA.

| SAC: 0800.728.1992 | www.viajeguanaara.com.br